



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CENTRAL
Rua Ari Teixeira da Costa, 1500 (Cidade dos Meninos) - Santa Paula , Ribeirão das Neves – MG – CEP:33.880-220
Tel.: (31) 3627.2302

Relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA
Relatório parcial referente à Autoavaliação Institucional - ano 2016

Ribeirão das Neves – MG
Fevereiro de 2017

SUMARIO

1 - INTRODUÇÃO.....	8
1.1 - Composição da CPA local (Comissão Própria de Avaliação Local)	8
1.2 - Planejamento estratégico da Autoavaliação.....	9
2 - JUSTIFICATIVA	9
3 - METODOLOGIA.....	11
3.1 - Autoavaliação Institucional.....	11
3.2 - Quantitativo de respondentes por segmento	11
4 - DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	12
4.1 - Dimensão 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	12
4.1.1 - Considerações referentes à dimensão I - A missão e o plano de desenvolvimento Institucional	15
4.2 - Dimensão II - Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão	16
4.2.1 - Considerações referentes à dimensão II - políticas para o ensino, pesquisa e extensão	23
4.3 - Dimensão III - Responsabilidade Social da Instituição	25
4.3.1 - Considerações referentes à dimensão III – responsabilidade social do IFMG.....	27
4.4 - Dimensão IV - Comunicação com a sociedade	28
4.4.1 - Considerações sobre a dimensão IV - comunicação com a sociedade	31
4.5 - Dimensão V - Organização e gestão da instituição.....	32
4.5.1 - Considerações sobre a dimensão V – organização e gestão da instituição	35
4.6 - Dimensão VI - Infraestrutura	36
4.6.2 - Considerações sobre a dimensão VI - Infraestrutura.....	40
4.7 - Dimensão VII – Planejamento e Avaliação	41
4.7.1 - Considerações sobre a dimensão VII – Planejamento e Avaliação	43
4.8 - Dimensão VIII - Políticas de atendimento ao estudante	43
4.8.1 - Considerações sobre a dimensão VIII - políticas de atendimento ao estudante.....	46
4.9 - Dimensão IX - Políticas de Pessoal	47
4.9.1 - Considerações sobre a dimensão IX – política de pessoal	51
4.10 - Dimensão X – Sustentabilidade financeira do IFMG	53
4.10.1 - Considerações sobre a Dimensão X – Sustentabilidade financeira do IFMG.....	54
5 - QUADRO SINTESE DAS AVALIAÇÕES.....	55
Dimensão II - Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.....	56
Dimensão III - Responsabilidade Social da Instituição.....	56
Dimensão IV - Comunicação com a sociedade	57
Dimensão V - Organização e gestão da instituição	57
Dimensão VI - Infraestrutura.....	58

Dimensão VII – Planejamento e Avaliação.....	58
Dimensão VIII - Políticas de atendimento ao estudante.....	59
Dimensão IX - Políticas de Pessoal.....	59
Dimensão X – Sustentabilidade financeira do IFMG.....	59
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
7 - EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO 2016	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de representantes por segmento	12
Gráfico 02 – Qualidade de Ensino	13
Gráfico 03 – Oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades	13
Gráfico 04 – Gestão Democrática e Transparente	14
Gráfico 05 – Formação de profissionais capazes de atender as demandas da sociedade	14
Gráfico 06 – Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica	15
Gráfico 07 – Integração entre ensino, pesquisa e extensão	16
Gráfico 08 – Manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão	17
Gráfico 09 – Coerência entre cursos e atividades ofertadas com as demandas locais	17
Gráfico 10 – Programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria, tutoria, etc.)	18
Gráfico 11 – Programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica, etc.)	18
Gráfico 12 – Programas e ações de Extensão (projetos, empresa júnior, acompanhamento de egressos, etc.)	19
Gráfico 13 – Programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)	19
Gráfico 14 – Oferta de cursos semi-presenciais e à distância	20
Gráfico 15 – Oferta de cursos de formação inicial e continuada	20
Gráfico 16 – Promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais	21
Gráfico 17 – Ações de combate à evasão e para promoção do êxito escolar	21
Gráfico 18 – Parcerias institucionais para ofertas de estágio	22
Gráfico 19 – Uso de novas tecnologias para o ensino	22
Gráfico 20 – Promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável	25
Gráfico 21 – Ações desenvolvidas junto à comunidade externa (projetos de extensão, palestras, feiras, mostra de profissões, etc.)	26
Gráfico 22 – Contribuição do IFMG para o desenvolvimento regional (parcerias com a comunidade/empresas, capacitação profissional, etc.)	26
Gráfico 23 – Promoção de ações voltadas para o respeito à diversidade (gênero, orientação sexual, raça/etnia, cultural, etc.)	27

Gráfico 24 – Atuação da ouvidoria	28
Gráfico 25 – Conhecimento do IFMG pela comunidade externa	29
Gráfico 26 – Difusão do conhecimento tecnológico científico e cultural (eventos, revistas científicas, livros, etc.)	29
Gráfico 27 – Veículos de comunicação institucional (site, mídias sociais, boletim, jornal, etc.)	30
Gráfico 28 – Divulgação do vestibular e processos seletivos	30
Gráfico 29 – Tratamento da informação (divulgação de normas, organização do conteúdo, atualização das informações, etc.)	31
Gráfico 30 – Atuação da gestão do campus no atendimento às demandas e na solução de problemas	32
Gráfico 31 – Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (conselho acadêmico, colegiados de curso, etc.)	33
Gráfico 32 – Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual	33
Gráfico 33 – Organização e atuação dos setores acadêmicos e de apoio acadêmico	34
Gráfico 34 – Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no Campus	34
Gráfico 35 – Condições da sala de aula (quantidade, dimensão, mobiliário, iluminação, limpeza, ventilação, e etc.)	36
Gráfico 36 – Condições dos laboratórios (segurança, quantidade, dimensão, equipamentos, iluminação, limpeza, ventilação, e etc.)	36
Gráfico 37 – Condições das bibliotecas (dimensão, iluminação, acervo bibliográfico, limpeza, ventilação, e etc.)	37
Gráfico 38 – Limpeza e conservação de outros espaços físicos (banheiros, área de convivência, auditórios, quadras, cantina e etc.)	37
Gráfico 39 – Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida	38
Gráfico 40 – Serviços de TI (acesso à internet, MEU IFMG, Moodle, sistema Conecta, etc.)	38
Gráfico 41 – Condições físicas do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza)	39
Gráfico 42 – Disponibilidade de material de consumo no setor	39

Gráfico 43 – Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional	41
Gráfico 44 – Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional	42
Gráfico 45 – Contribuição da autoavaliação institucional para melhoria do IFMG	42
Gráfico 46 – Assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade (oferta de auxílio sócio econômicos, alojamento, alimentação, e etc.)	43
Gráfico 47 – Serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar, etc.)	44
Gráfico 48 – Oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas	44
Gráfico 49 – Inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas	45
Gráfico 50 – Implantação e manutenção de centros e grêmios acadêmicos	45
Gráfico 51 – Condições do ambiente de trabalho (relação interpessoal, clima organizacional, etc.)	47
Gráfico 52 – Dimensionamento e alocação de servidores	48
Gráfico 53 – Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho	48
Gráfico 54 – Formação continuada e capacitação de servidores	49
Gráfico 55 – Plano de Carreira	49
Gráfico 56 – Apoio financeiro para incentivo à qualificação (Graduação e Pós-Graduação)	50
Gráfico 57 – Apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros	50
Gráfico 58 – Flexibilização da carga horária para servidor estudante	51
Gráfico 59 – Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução	53
Gráfico 60 – Transparência e divulgação da aplicação dos recursos Financeiros	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Membros da CPA local	09
Tabela 02. Comunidade Interna	12
Tabela 03. Comunidade externa	12

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese da Autoavaliação Institucional	56
Quadro 2 – Quadro comparativo 2015 - 2016	60

1 - INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG, *campus* Ribeirão das Neves, foi criado pelo Governo Federal em 2010 e funciona, em sede própria localizada à rua Taiobeiras 169, Bairro Sevilha B, em Ribeirão das Neves.

O IFMG tem como finalidade formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades, em diversas áreas dos vários segmentos e setores da economia, em estreita articulação com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

O IFMG possui o compromisso com a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências, e da geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Procura promover junto ao corpo discente amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mercado de trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto, também, trabalha as bases instrumentais e científicas na convivência diária e através de atividades de lazer, esporte, arte e cultura. A sua missão é promover Educação Básica, Profissional e Superior nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade.

No ano de realização desta avaliação, o *campus* de Ribeirão das Neves oferecia cursos do eixo Gestão e Negócios, sendo Técnico em Administração, Técnico em Logística, Tecnólogo em Processos Gerenciais e o curso de Bacharelado em Administração. Registrando, no ano de 2016 um quantitativo de 255 discentes, 27 docentes e 21 técnicos administrativos.

1.1 - Composição da CPA local (Comissão Própria de Avaliação Local)

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é o órgão responsável pela autoavaliação institucional no IFMG. Ela foi instituída por ato do Reitor para atender ao que determina a Lei nº 10.861/04, que estabeleceu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Sua finalidade é a implementação do processo de autoavaliação do IFMG, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

A CPA do *campus* local é composta conforme tabela a seguir:

Tabela 01. Membros da CPA local

Nome	Segmento
Paulo Aparecido Tomaz	Docente Titular
Daila Silva Seabra de Moura Fonseca	Docente Suplente
Agnaldo Afonso de Sousa	Técnico Titular
Milca Araújo Campus	Técnico Suplente
Josilene Silva Rodrigues dos Santos	Discente Titular
Tarcisio Eustáquio Brito	Discente Suplente
José Fernandes Filho	Sociedade Civil Titular
Alessandra de Melo França	Sociedade Civil Suplente

Fonte: Portaria 612/2015 – IFMG

1.2 - Planejamento estratégico da Autoavaliação

Procurando sensibilizar a comunidade acadêmica e a comunidade externa para participarem da avaliação, a CPA local desenvolveu as seguintes estratégias: panfletagem por meio de cartazes, envio de *e-mail* esclarecendo o processo - com a disponibilização dos *links* para acesso, sensibilização com representantes de turma, solicitação aos docentes de encaminhamento dos estudantes para responderem o questionário no laboratório em um período da aula e divulgação do processo via *site*. Essa sensibilização foi realizada antes e durante todo período de avaliação. O período de avaliação ocorreu entre os dias 26/09/2016 a 11/11/2016.

2 - JUSTIFICATIVA

Trabalhamos com o entendimento de que avaliar é detectar as distorções entre o planejado e o que está sendo executado para corrigi-las, adequando a Instituição às demandas da sociedade. Assim, torna-se necessário que cada Instituição Educacional reveja suas ações, reavalie seus conceitos e ingresse numa gestão democrática que busque sempre a qualidade nos seus processos. A avaliação institucional constitui uma ferramenta valiosa para demonstrar o que é, e o que faz a Instituição, permitindo buscar novos rumos e realizar mudanças internas para alcançar resultados significativos.

A Avaliação Institucional é uma atribuição conferida às instituições de educação de ensino superior pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). O SINAES tem por finalidades:

“(…) a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.” (§ 1º. Art. 1º LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004)

O SINAES prevê que, para a avaliação das instituições de ensino superior, sejam utilizados instrumentos diversificados, dentre os quais se encontra o processo de autoavaliação. Para realização deste processo, que deve avaliar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, foi prevista a criação da CPA (Comissão Própria de Avaliação) que deve ter a representatividade de todos os segmentos da instituição de ensino (docente, discente, técnico administrativo e comunidade externa), e ter atuação autônoma em relação a conselhos e órgãos colegiados.

No processo de autoavaliação, que deve identificar o perfil e o significado da atuação das instituições de ensino superior através da análise de seus serviços e suas práticas, não pode estar ausente, obrigatoriamente, as seguintes dimensões:

- I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV - a comunicação com a sociedade;
- V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII - infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX - políticas de atendimento aos estudantes;
- X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.” (Art. 3º LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004)

A CPA tem, portanto, um papel de importância na existência das Instituições de ensino superior. Caberá a ela, além de realizar os processos de autoavaliação, aprovar os planos de melhorias dos cursos avaliados pelo MEC como *insatisfatório* em seu ciclo de reconhecimento ou recredenciamento.

Por acreditar na importância da participação dos envolvidos na gestão escolar e nos rumos desejados para a Instituição, todos os estudantes, docentes, técnicos e a comunidade externa são sensibilizados a participar. Nesse sentido, para a Autoavaliação Institucional, foram convidados os estudantes dos cursos técnicos (Logística e Administração), tecnológico (Processos Gerenciais) e bacharelado (Administração). Empresas que possuem ou possuíram estudantes estagiários, instituições não governamentais (associações, ONGs, etc.) egressos dos cursos oferecidos na Instituição e servidores terceirizados foram considerados como comunidade externa.

3 - METODOLOGIA

3.1 - Autoavaliação Institucional

Na avaliação de 2016 o questionário foi elaborado por dimensões sendo elas: dimensão I – missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); dimensão II – Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão – dimensão III – responsabilidade social da instituição; dimensão IV – comunicação com a sociedade; dimensão V – organização e gestão da instituição; dimensão VI infraestrutura; dimensão VII; dimensão IV – políticas de pessoal; Dimensão X – sustentabilidade financeira. As questões foram agrupadas conforme a especificidade dos respondentes, portanto, houveram questões respondidas por todos (comunidade externa, estudantes, técnicos e professores), questões respondidas apenas pela comunidade interna (estudantes, professores e técnicos) e questões respondidas apenas pelos técnicos e docentes. O questionário foi disponibilizado em ambiente virtual (programa LimeSurvey) e os *links* disponibilizados por categoria - docentes, discentes, técnicos e comunidade externa.

O questionário disponibilizado para os respondentes teve a gradação avaliativa nos seguintes termos: “ótimo”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não conheço” e “inexistente”. É importante relatar, que, no intento de melhora do instrumento, o questionário vem passando por modificações. No ano de 2015 trabalhou-se com os descritores “excelente”, “muito bom”, “suficiente”, “insuficiente” e “não existente”. Já no ano de 2014 com os descritores “desconheço”, “péssimo”, “ruim”, “regular”, “bom” e “ótimo”. Portanto, o questionário de 2016 retoma a linha de 2014, suprimindo os descritores “suficiente” e “insuficiente”, acrescentando o descritor “inexistente”.

Procuramos fazer uma análise comparativa, dentro do possível, tendo por referência as avaliações anteriores, elementos do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e a vivência dos participantes dos componentes da CPA na Instituição.

3.2 - Quantitativo de respondentes por segmento

Nas tabelas e gráficos a seguir, apresentamos o quantitativo de respondentes que participaram nesta coleta do ano de 2016.

Tabela 2. Comunidade Interna

Segmento	Nº total no <i>campus</i>	Nº de respondentes	Percentual
Discentes	255	180	70,59
Docentes	27	24	88,88

Técnico-Administrativos	21	15	71,42
Total	303	219	72,27

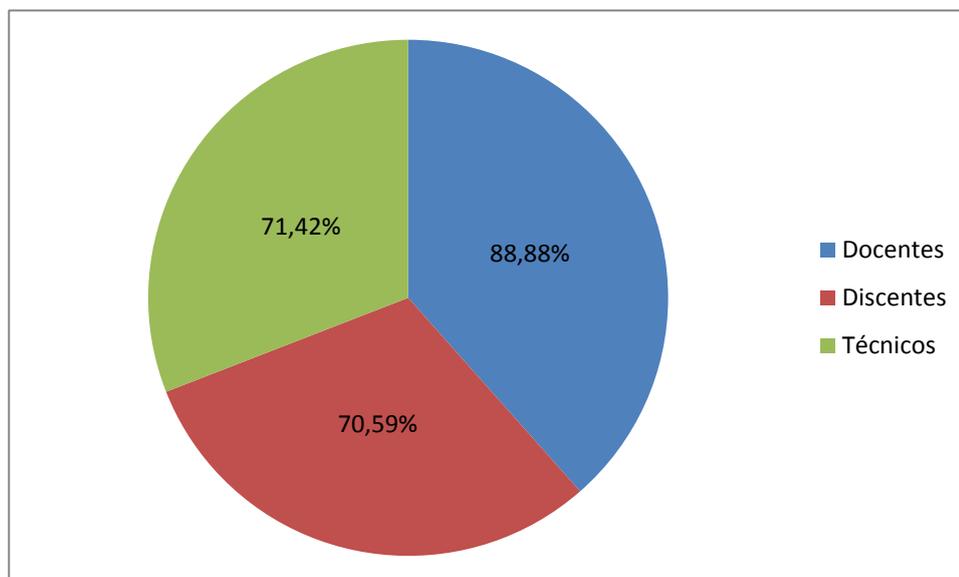
Fonte: Questionário de Autoavaliação 2016

Tabela 3. Comunidade externa

Segmento	Nº de respondentes
Comunidade Externa	30

Fonte: questionário de Autoavaliação 2016

Gráfico 1 – Percentual de representantes por segmento



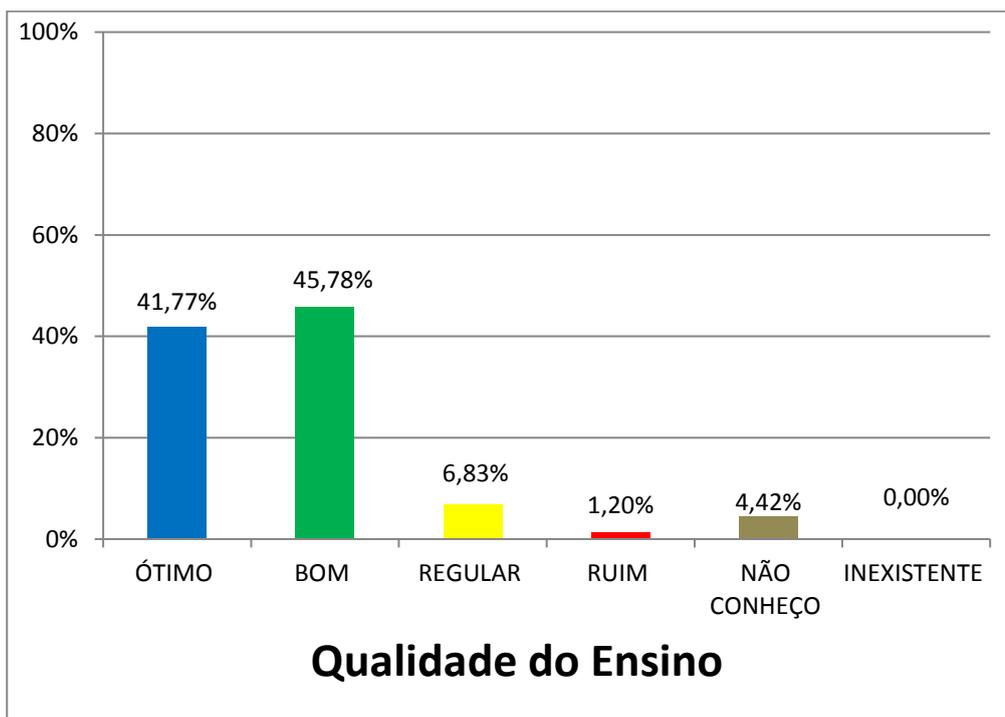
Fonte: questionário de Autoavaliação 2016

4 - DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentamos a seguir os gráficos, separados por dimensões, assinalando os respectivos respondentes, bem como, traçando considerações sobre os resultados. Opta-se por não fazer referência aos anos anteriores pela dificuldade de confrontar o instrumento uma vez que ele vem de sucessivas alterações, salvo em situações de recorrência tanto em potencialidade como fragilidade.

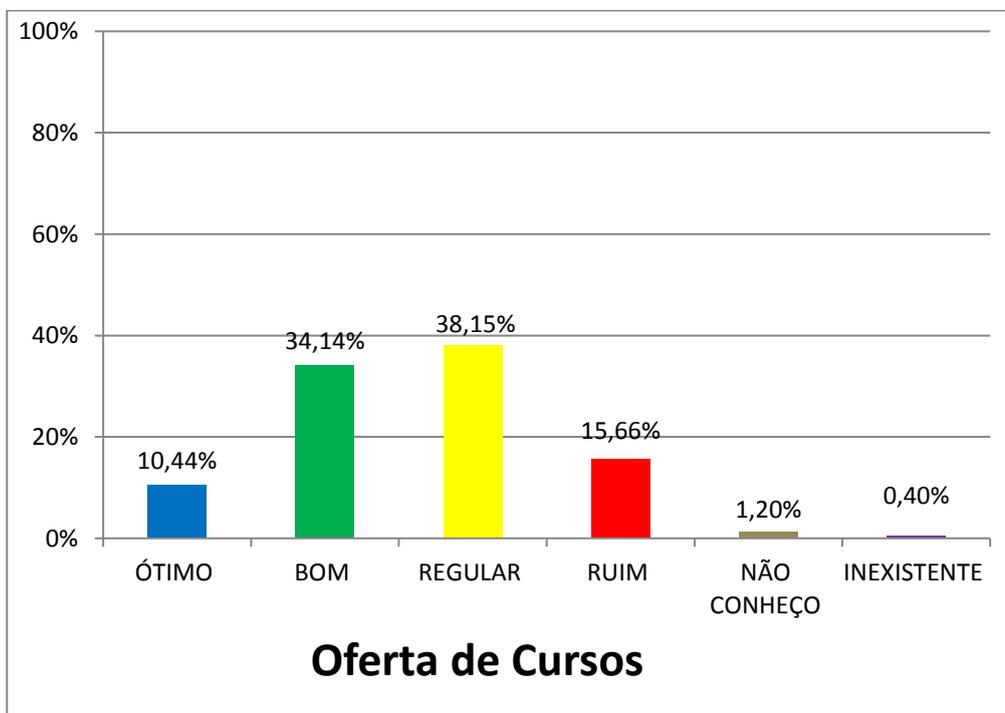
4.1 - Dimensão 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Gráfico 02 – Qualidade de Ensino



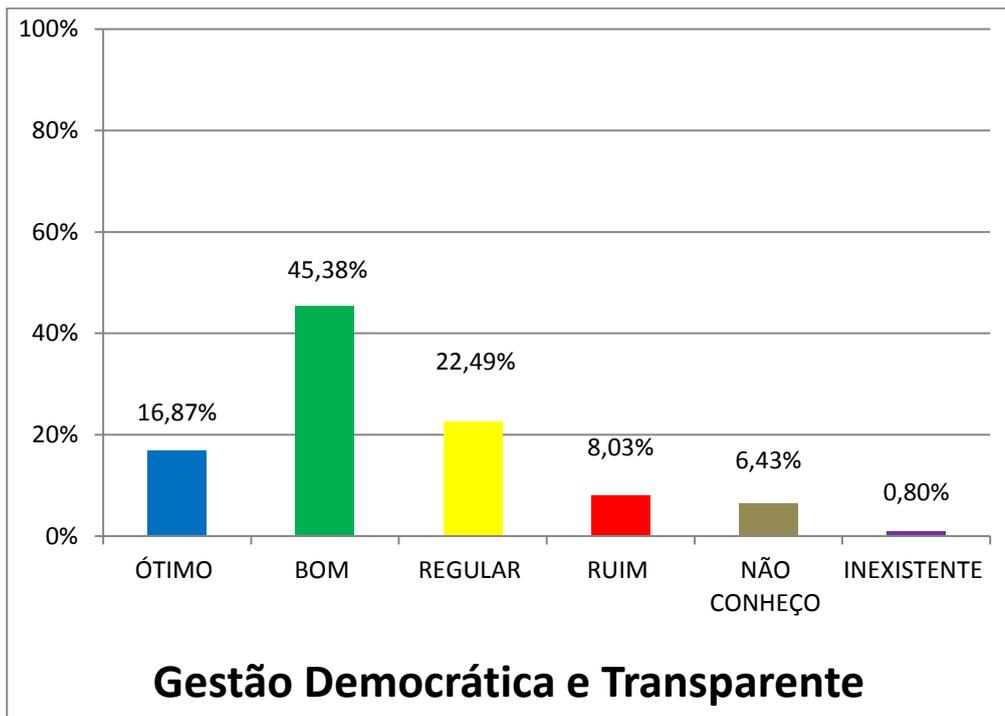
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 03 – Oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades



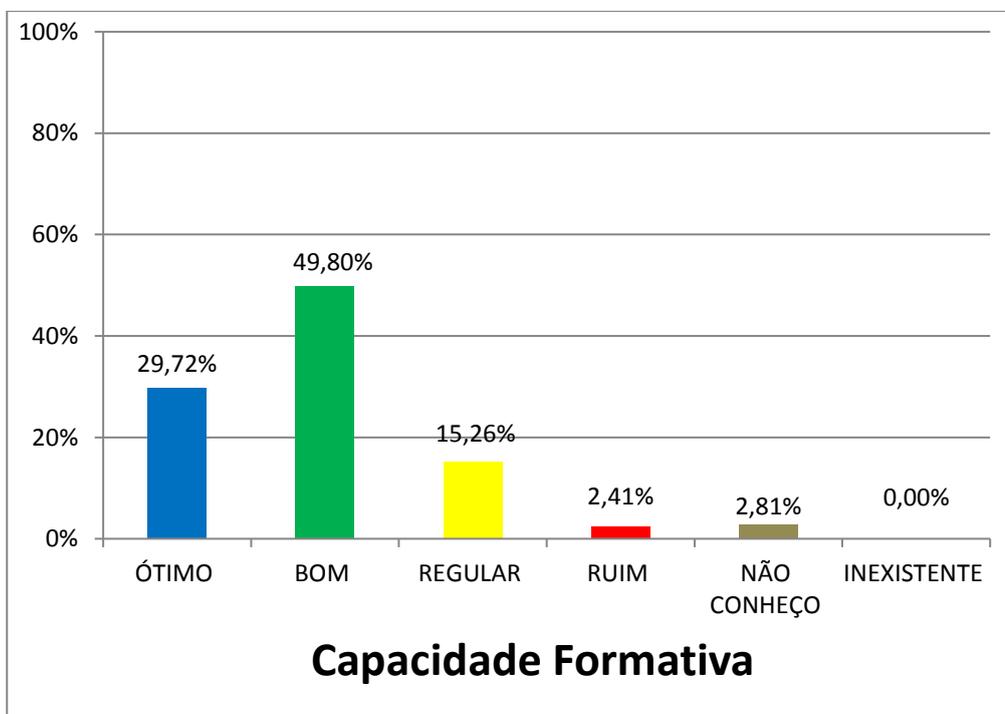
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 04 – Gestão Democrática e Transparente



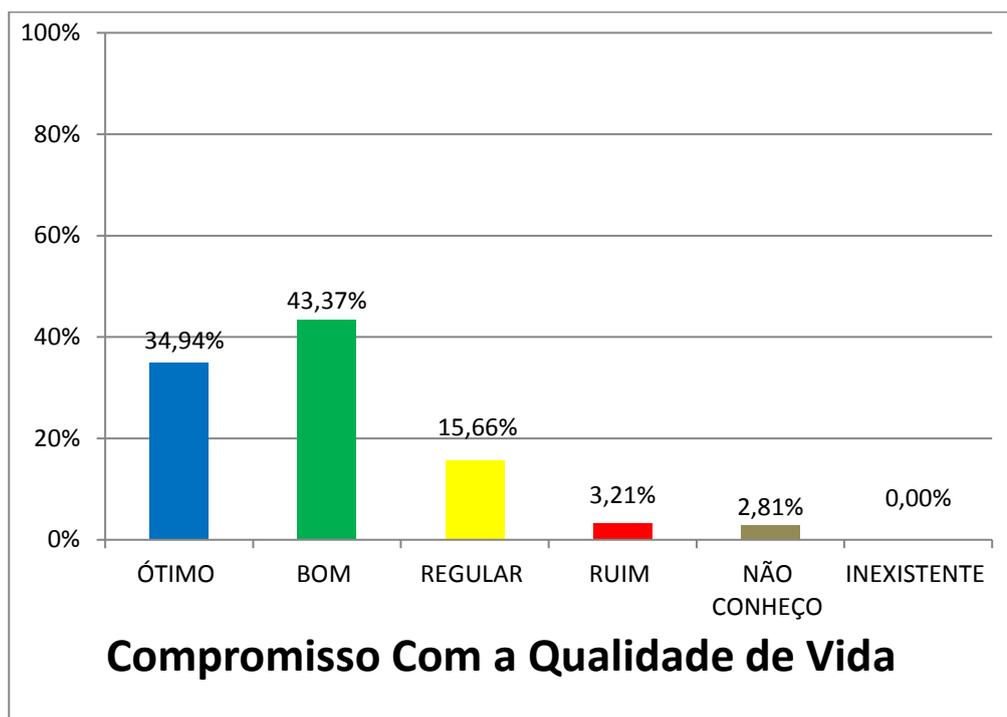
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 05 – Formação de profissionais capazes de atender as demandas da sociedade



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 06 – Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

4.1.1 - Considerações referentes à dimensão I - A missão e o plano de desenvolvimento Institucional

A dimensão I “missão e o plano de desenvolvimento institucional (PDI)”, foi respondida por todos os seguimentos (docentes, discentes, técnicos administrativos, comunidade externa) e cujos resultados descrevemos abaixo:

A “qualidade de ensino” do IFMG Neves foi muito bem avaliada, chegando a um percentual acumulado entre “ótimo” e “bom” de 87,55%. Isso revela o esforço da Instituição na sua principal missão que é a oferta de um ensino de qualidade.

No quesito “oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades” os descritores “regular” (38,15%) e “ruim” (15,66%) ultrapassaram, na somatória, os descritores “ótimo” e “bom” (44,58%). Tal avaliação, que aponta para necessidade de melhora na oferta de cursos, pode ser entendida pelo fato que, no período da realização da autoavaliação, a instituição atendia apenas às modalidades tecnólogo, bacharelado e subsequente.

Quanto à “gestão democrática e transparente” os respondentes, em sua maioria avaliam como “ótimo”

ou “bom” (62,25%).

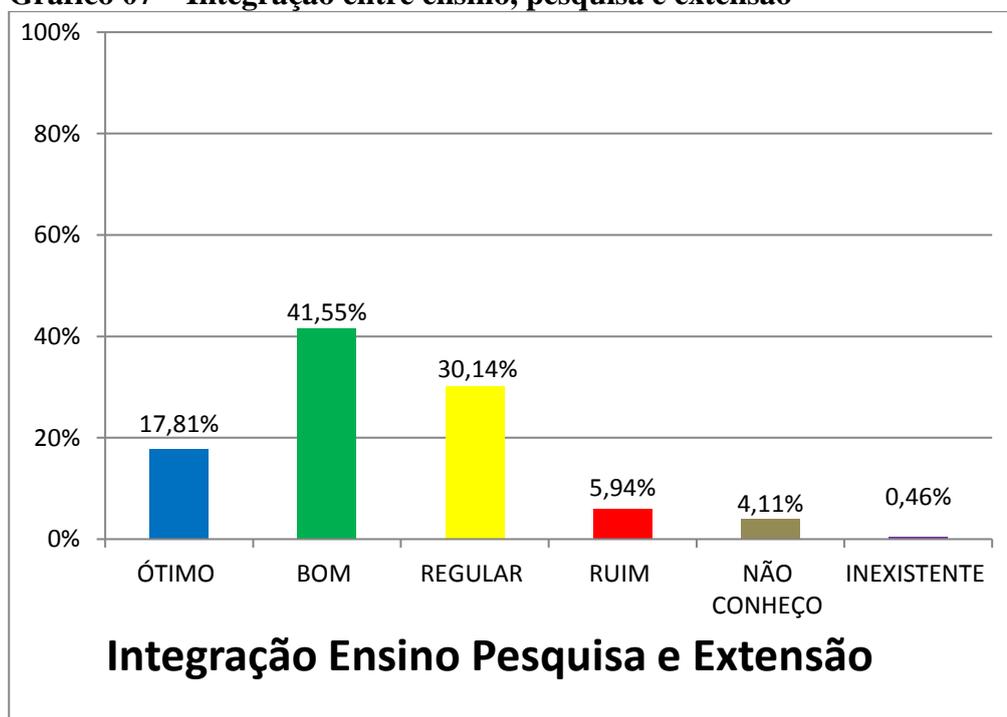
O quesito “formação de profissionais capazes de atender as demandas da sociedade”, também recebeu uma avaliação positiva, entre o “ótimo” e o “bom” com destaque para o “bom” com um índice de 49,80% dos respondentes.

Por fim, o quesito “compromisso com a qualidade de vida da comunidade acadêmica” também foi avaliado positivamente com os descritores “ótimo” e “bom” (83,31%) revelando o esforço da Instituição na promoção de ações com foco na qualidade de vida.

Podemos dizer que, em linhas gerais, a qualidade do ensino, a gestão democrática, o compromisso com a qualidade de vida da comunidade acadêmica, a capacidade de formação e oferta de cursos foram bem avaliados pelos respondentes. Far-se-a uma ressalva para o quesito “oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades”.

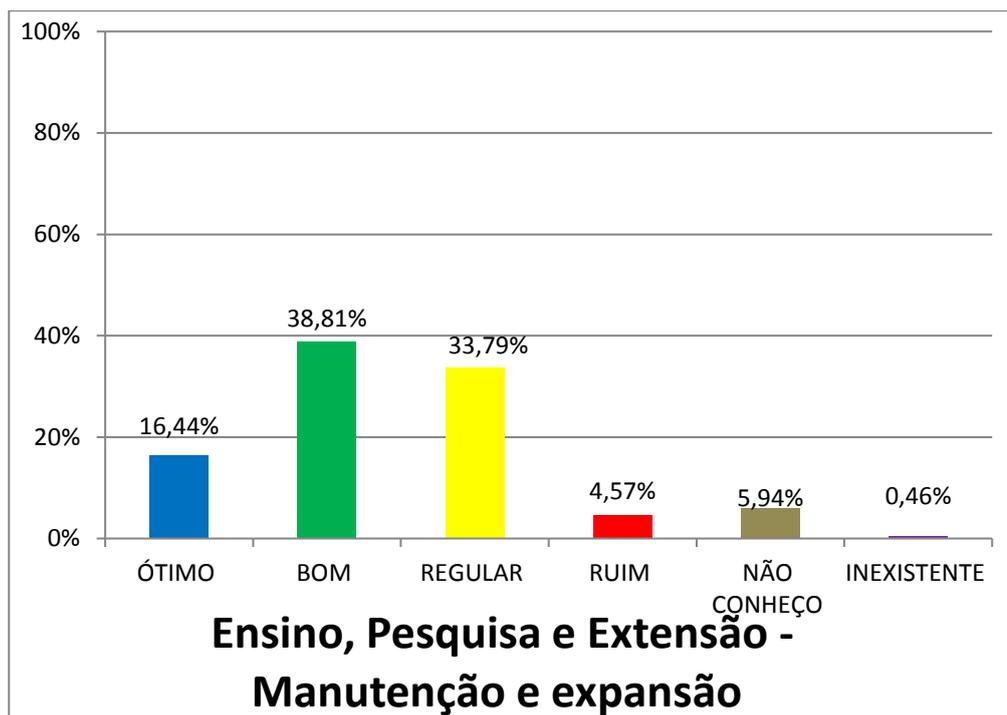
4.2 - Dimensão II - Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Gráfico 07 – Integração entre ensino, pesquisa e extensão



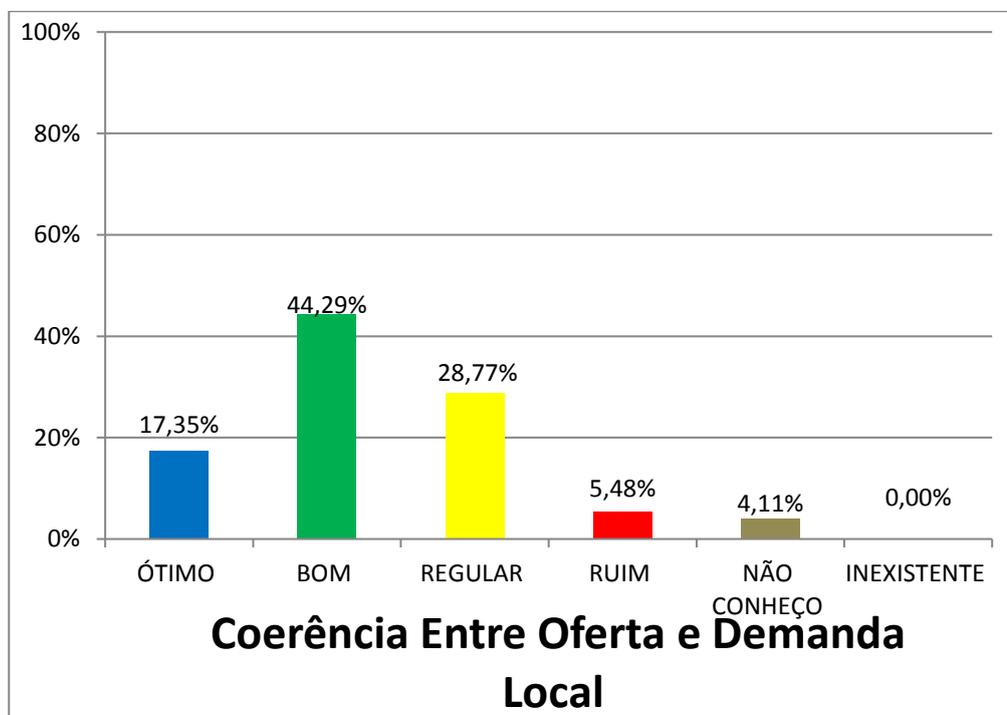
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 08 – Manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão



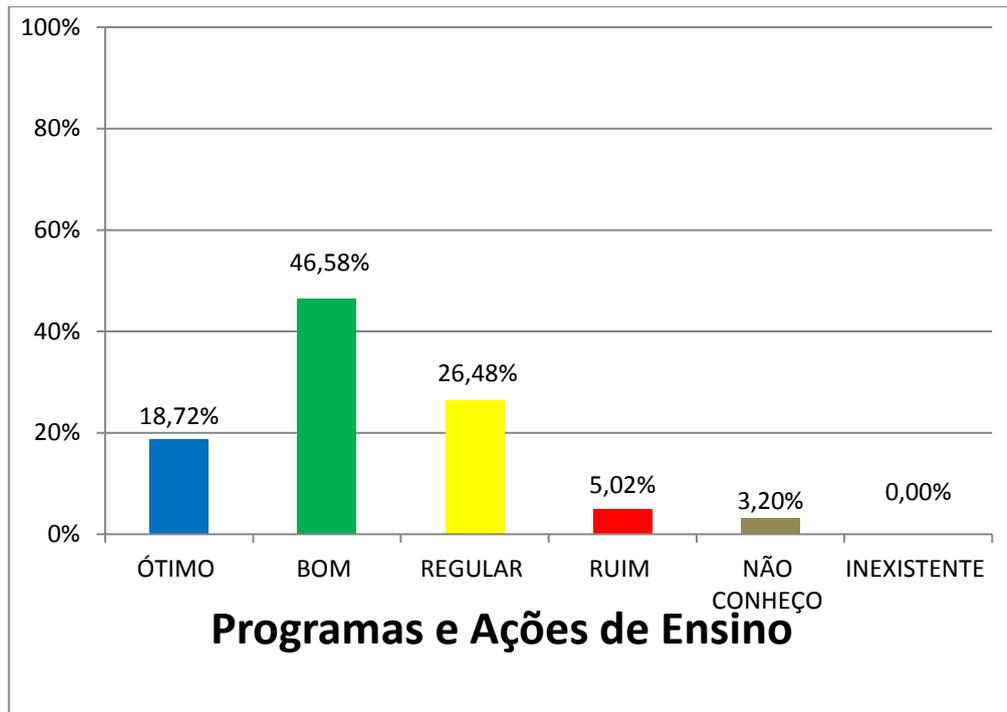
Fonte: questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 09 – Coerência entre cursos e atividades ofertadas com as demandas locais



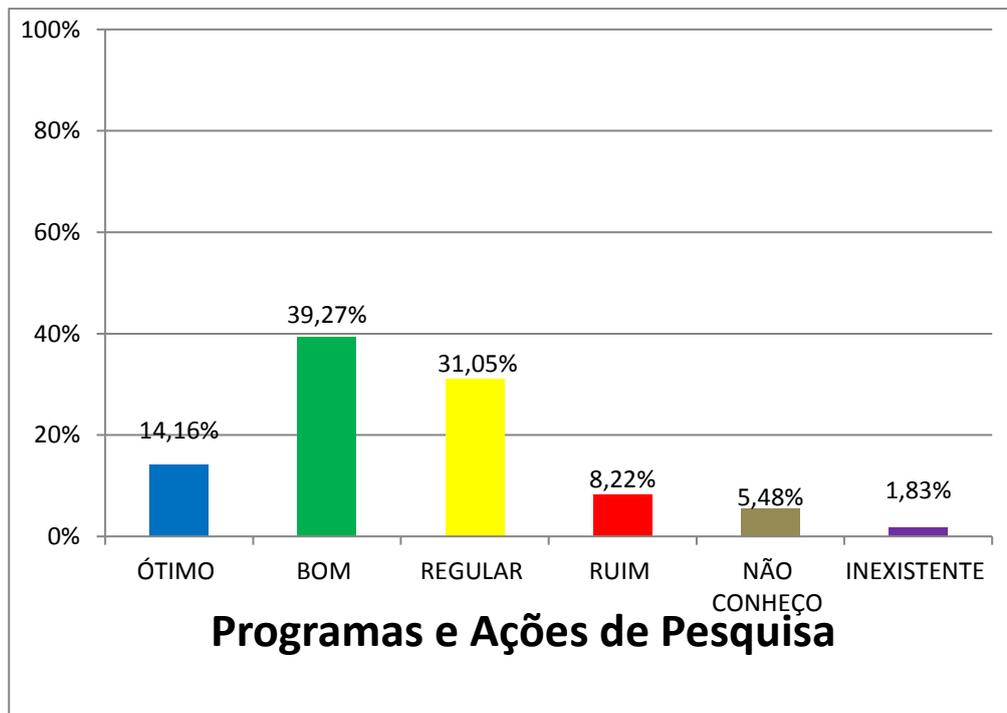
Fonte: questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 10 – Programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria, tutoria, etc.)



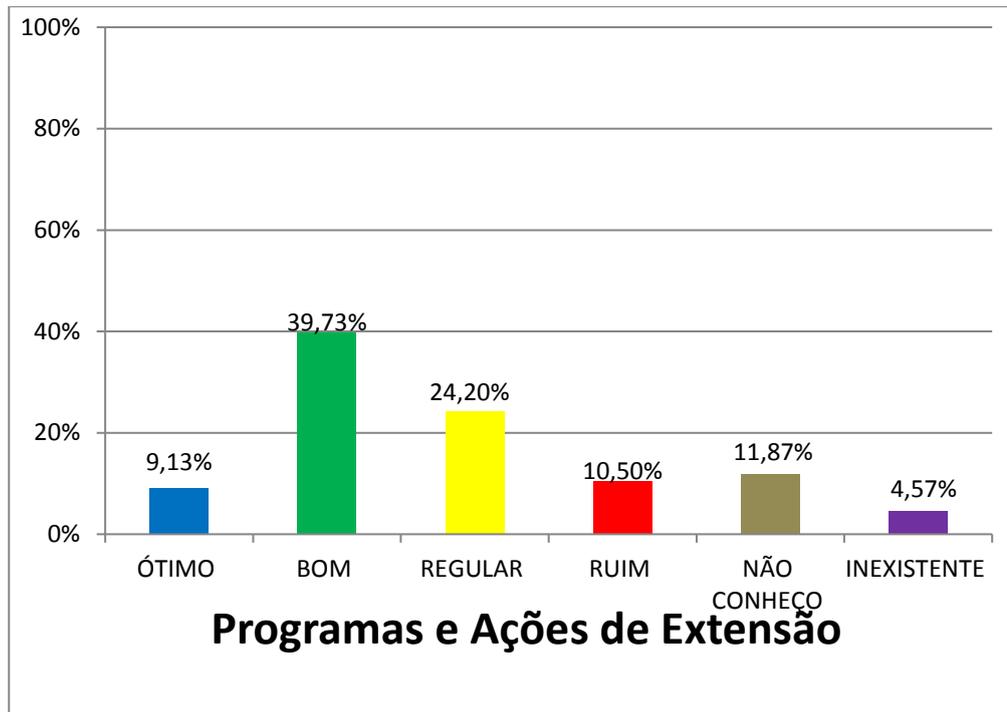
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 11 – Programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica, etc.)



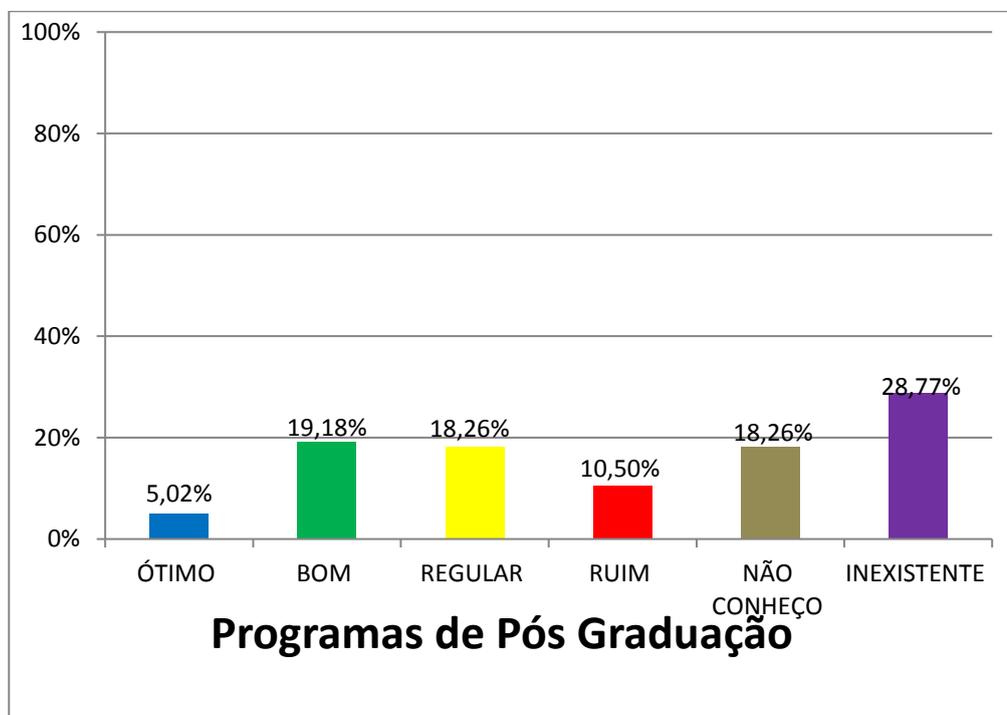
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 12 – Programas e ações de Extensão (projetos, empresa júnior, acompanhamento de egressos, etc.)



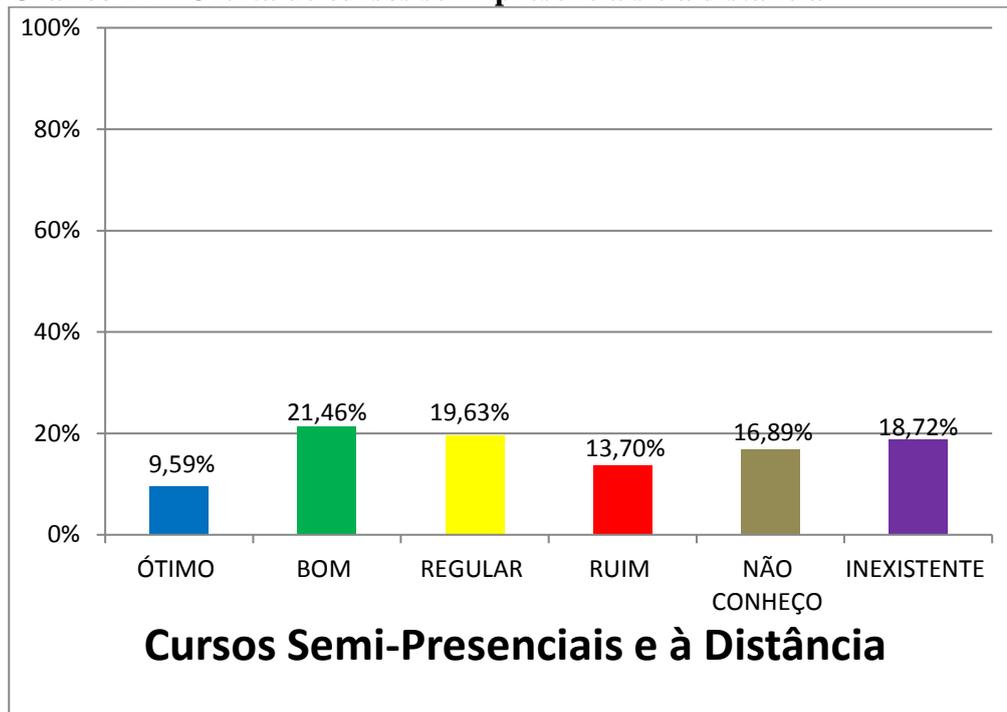
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 13 – Programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)



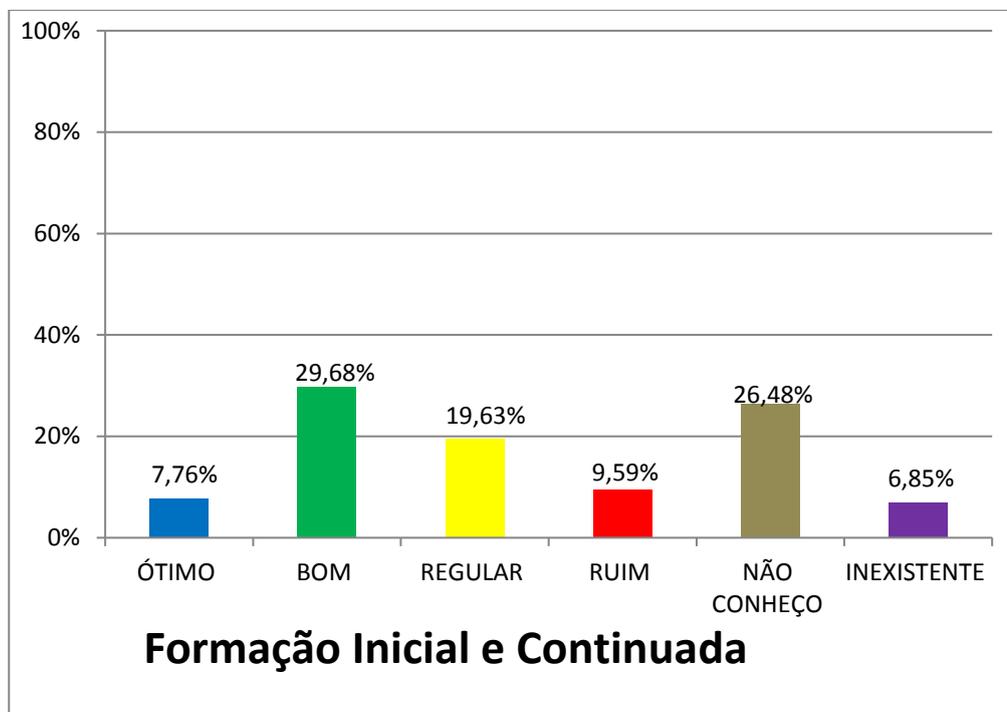
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 14 – Oferta de cursos semi-presenciais e à distância



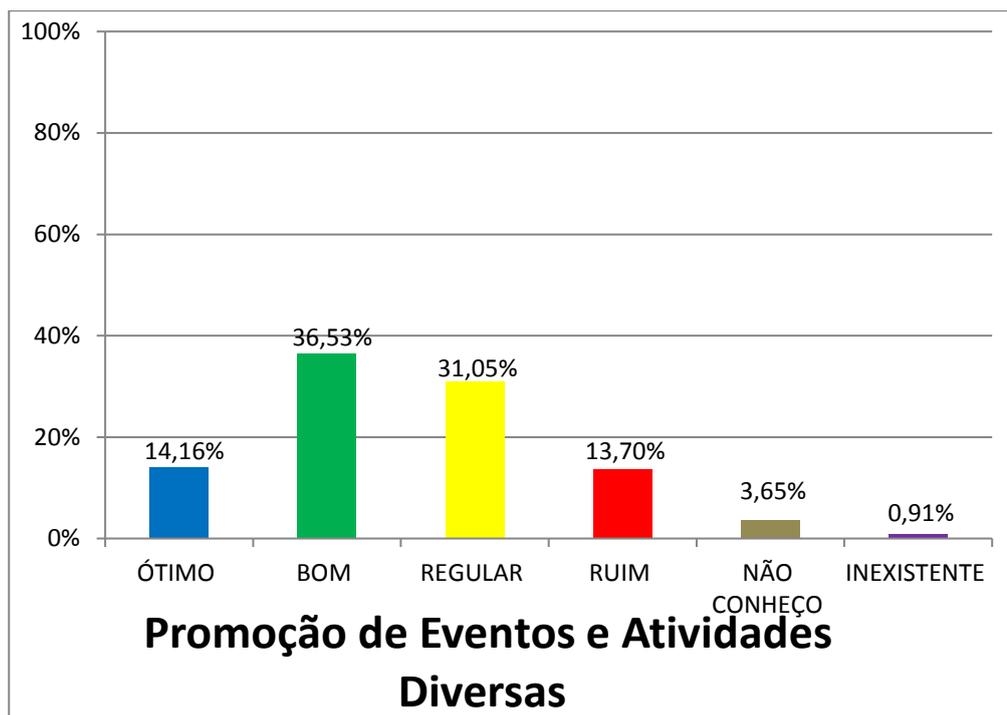
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 15 – Oferta de cursos de formação inicial e continuada



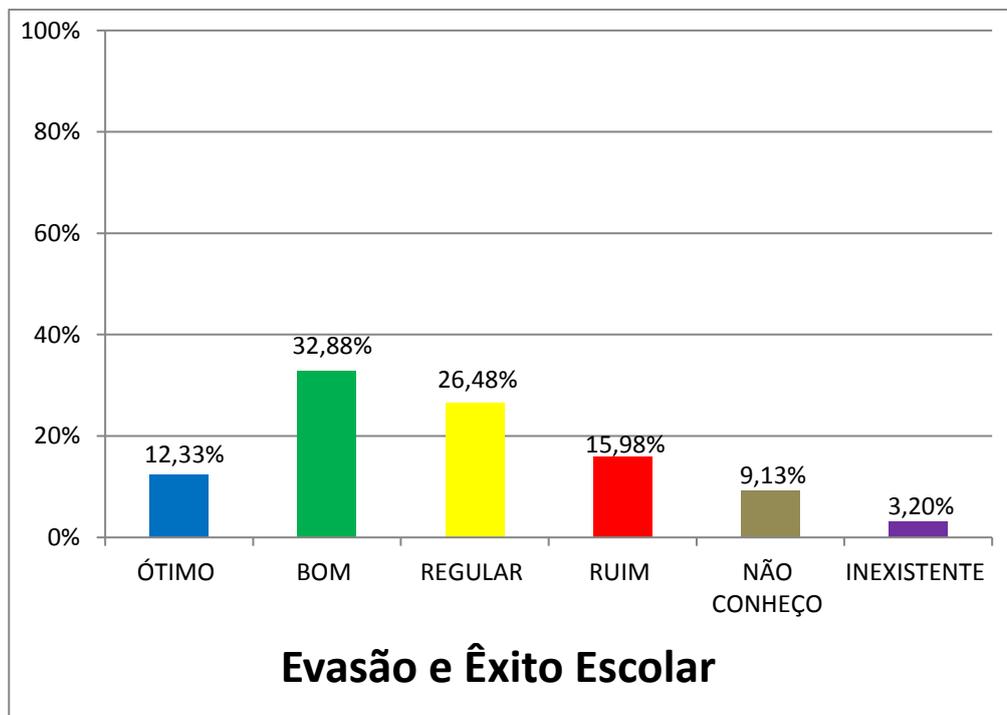
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 16 – Promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais



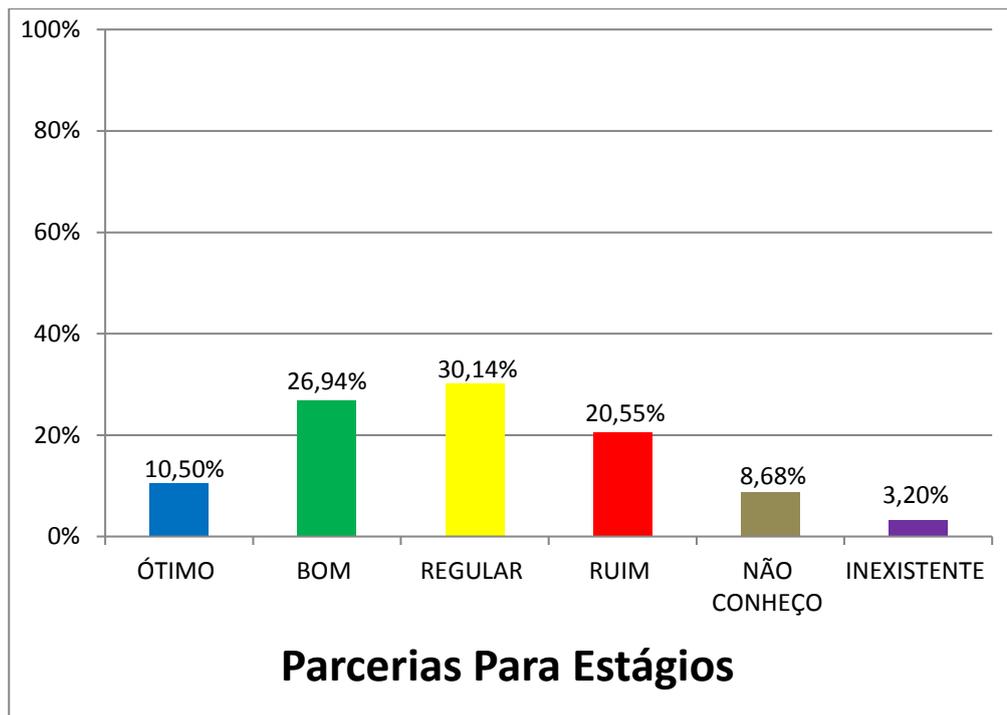
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 17 – Ações de combate à evasão e para promoção do êxito escolar



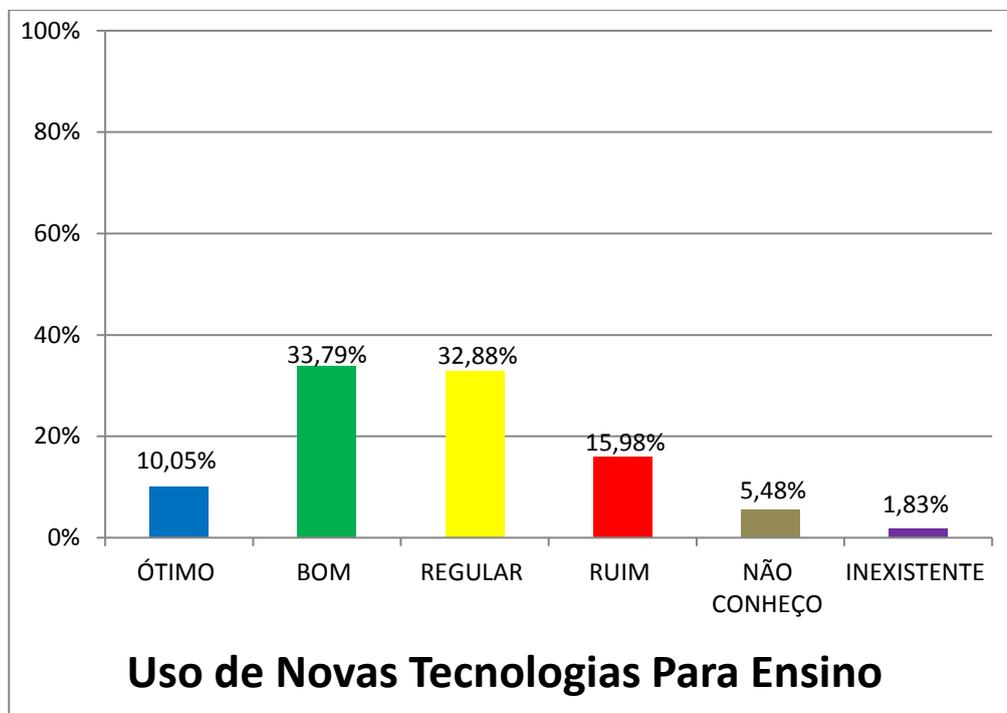
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 18 – Parcerias institucionais para ofertas de estágio



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 19 – Uso de novas tecnologias para o ensino



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

4.2.1 - Considerações referentes à dimensão II - políticas para o ensino, pesquisa e extensão

As questões referentes à dimensão “políticas para ensino, pesquisa e extensão” foram respondidas pelos professores, técnicos e estudantes.

Quanto à “integração, entre ensino pesquisa e extensão” a maioria (59,36) consideram esse item “bom” e “ótimo”. E um número, significativo (30,14%) como regular, indicando que essa política necessita de aprimoramento.

No quesito “manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão” a maioria também revela satisfação (55,25%) e a grande incidência no descritor regular (33,79%) revela necessidade de atenção à questão.

A concentração dos cursos no eixo gestão e negócios (Administração na modalidade Bacharelado, Tecnólogo em Processos Gerenciais, Logística e Administração, na modalidade subsequente) coadunam à vocação comercial da cidade e refletem a aprovação da comunidade interna (61,64% - “ótimo” e “bom”) quanto à “coerência entre cursos e atividades oferecidas com as demandas locais”. Essa aprovação poderá, eventualmente, aumentar uma vez que no ano de 2017 a Instituição oferecerá três novos cursos na modalidade integrada, quais sejam, Administração, Informática e Eletroeletrônica.

Os “programas e ações de ensino”, no caso do campus em questão, mais especificamente, monitoria, e plantão de atendimento, foram avaliados positivamente pelos respondentes (65,3%). O quantitativo registrado como regular (26,48%), mostram a necessidade de atenção para com os referidos programas e ações, bem como para a necessidade de criação de novas estratégias nesta linha.

A avaliação dos “Programas e ações de pesquisa”, embora considerados positivamente – bom e ótimo (53,43%) - merecem uma maior atenção por parte da Instituição, no que diz respeito a melhoria (8,22% ruim e 31,05% regular), e divulgação (5,48% não conheço e 1,83% inexistente). Principalmente no que tange à divulgação, uma vez que a Instituição conta com vários projetos de pesquisa de técnicos e professores com bolsas oferecidas pela própria instituição.

Observa-se que, menos da metade (48,86%) consideraram “ótimo” ou “bom”. E mais de ¼ (26,94%) consideraram entre “ruim”, “não conheço” e “inexistente” os “programas e ações de extensão”. Portanto, a afirmativa referente aos “programas e ações da pesquisa” pode ser aplicada aos “programas e ações de extensão” – ou seja, os projetos precisam ser publicizados, e ao mesmo tempo, que os coordenadores façam avaliações contínuas para melhora da qualidade dos mesmos. No período

de avaliação a instituição contava com 05 projetos de extensão, todos em atividade.

Os “programas de pós-graduação”, ainda não são uma realidade no campus Ribeirão das Neves é o que confirma os dados desta avaliação, apontados pelos descritores “ruim”, “não conheço” e “inexistente” (57,53%). Já para os respondentes que consideram “ótimo”, “bom” e “regular” (42,47%), acreditamos que se reportaram a Instituição IFMG como um todo.

Embora o Instituto possua “cursos semipresenciais e a distância”, justificando a incidência de 50,68% nos descritores “ótimo”, “bom” e “regular”, o campus Neves, ainda não possui tais cursos, mesmo que estes já estejam previstos no PDI, corroborando com a recorrência dos descritores “ruim”, “não conheço” e “inexistente” (49,31%).

O mesmo pode-se dizer do quesito “oferta de cursos de formação inicial e continuada” em que 57,07% consideram entre “ótimo”, “bom” e “regular” e 42,92% “ruim”, “não conheço” e “inexistente”. A única oferta de curso FIC da instituição ocorreu no ano de 2012 com o curso de Auxiliar Administrativo, o qual era uma demanda do Programa Nacional de Seguridade Social.

O quesito “promoção de eventos e atividades diversas” foi avaliado positivamente, com uma recorrência maior no descritor “bom” de 36,53% e, no descritor “regular” com 31,05%. O aumento dos eventos e atividades no campus foi favorecido pela instalação e em sede própria e, conseqüente, melhoria da infraestrutura – auditório, salas, pátios, quadras e equipamentos de som. Na atualidade o Campus, além de sediar suas próprias atividades, tem cedido o espaço para a comunidade externa (prefeitura e órgãos públicos) para a realização de eventos.

O trabalho de gestão da permanência, conseqüentemente a realização de “ações de combate a evasão e para promoção do êxito escolar” é uma necessidade e objetivo constante da Instituição, tendo sido avaliado positivamente, com maior incidência para o descritor “bom” (32,88%). Contudo, a avaliação mostra nos índices agrupados dos descritores “ruim”, “não conheço” e “inexistente” (28,31%) que é necessário tanto uma melhora dessas ações, quanto uma maior divulgação das mesmas. Cabe registrar que não apenas o campus, mas todos os *campi* formaram uma comissão para estudo e proposição de ações para a gestão da permanência e combate da evasão no ano em questão.

Quanto as “parcerias institucionais para ofertas de estágio”, embora os dados revelem necessidade de atenção para esta política, uma vez que os índices maiores se concentram nos descritores “regular”, “bom” e “ruim” respectivamente, pode-se considerar que houve uma melhora nessa política que na avaliação de 2015 registrava um índice de 54,29% como “insuficiente”, ou seja, considerando-se

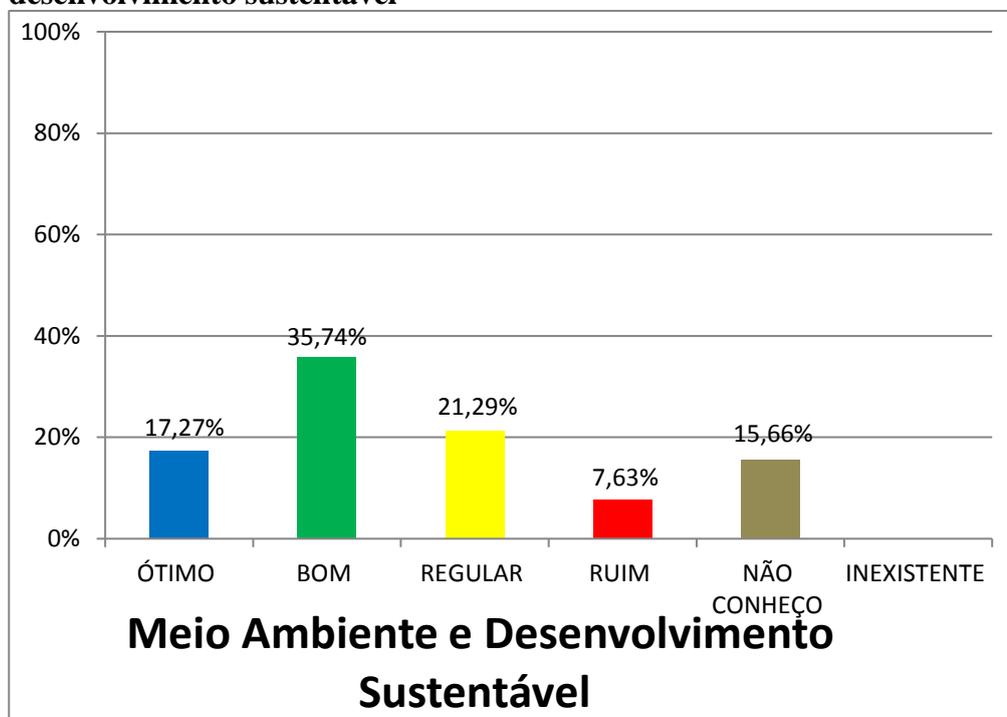
“insuficiente” como “ruim” o número de contentamento com esta política representa uma aumento considerável (33,74%). Acreditamos que isso se justifica pela organização formal do setor de extensão e pelo trabalho desenvolvido no mesmo.

Sobre o “uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas” o respondentes avaliam positivamente, oscilando entre “regular” (32,88%) e “bom” (33,79%). Contudo, 15,98% consideram necessário uma melhora no uso destas novas tecnologias.

Podemos considerar, no conjunto, que merecem uma atenção maior da Instituição: a comunicação dos programas existentes de pesquisa e extensão, implantação de cursos de pós-graduação, semipresenciais e a distância, divulgação e aprimoramento das ações de combate à evasão e promoção do êxito escolar e aprimoramento das políticas de estágios. É importante destacar também, sobre a incidência em avaliar positivamente políticas ou ações inexistentes, a hipótese de não entendimento ou não conhecimento das ações referente a questão respondida.

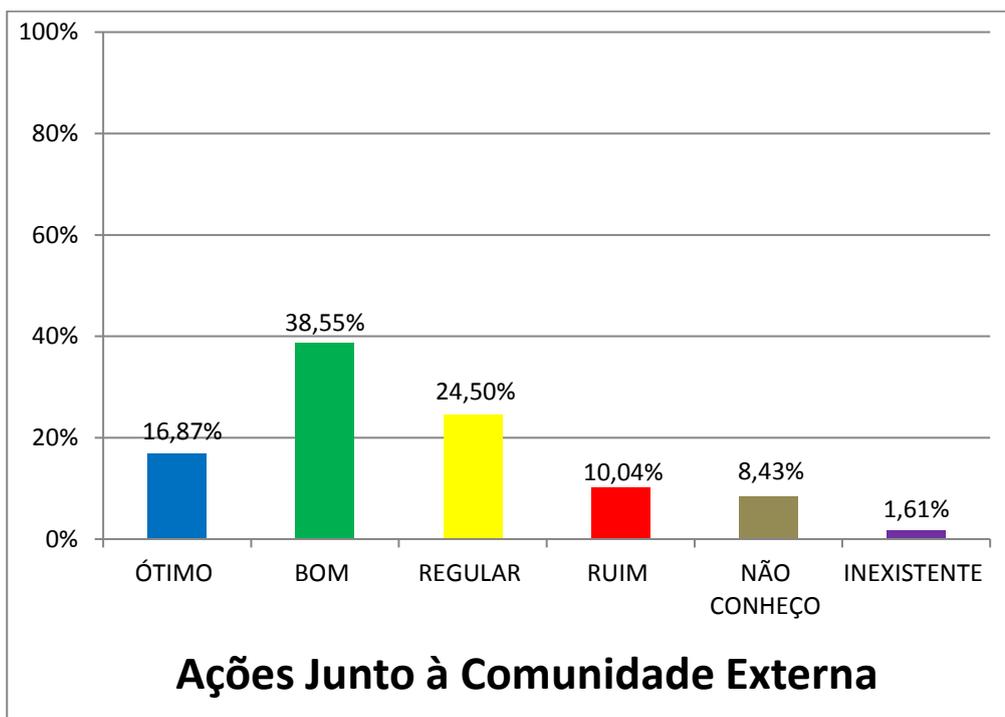
4.3 - Dimensão III - Responsabilidade Social da Instituição

Gráfico 20 – Promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável



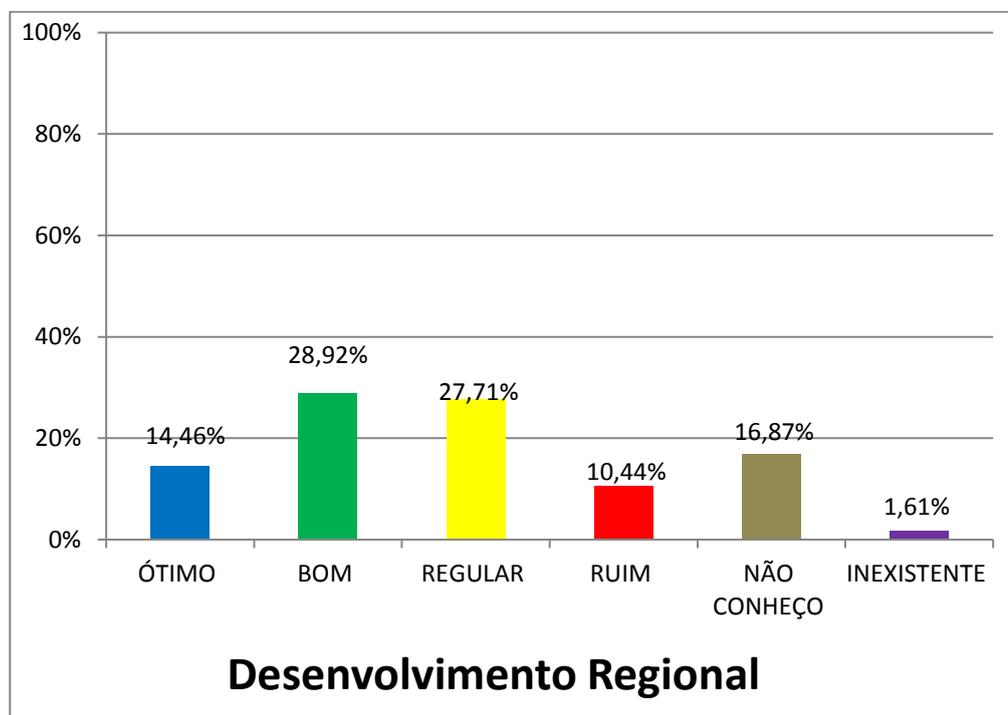
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 21 – Ações desenvolvidas junto à comunidade externa (projetos de extensão, palestras, feiras, mostra de profissões, etc.)



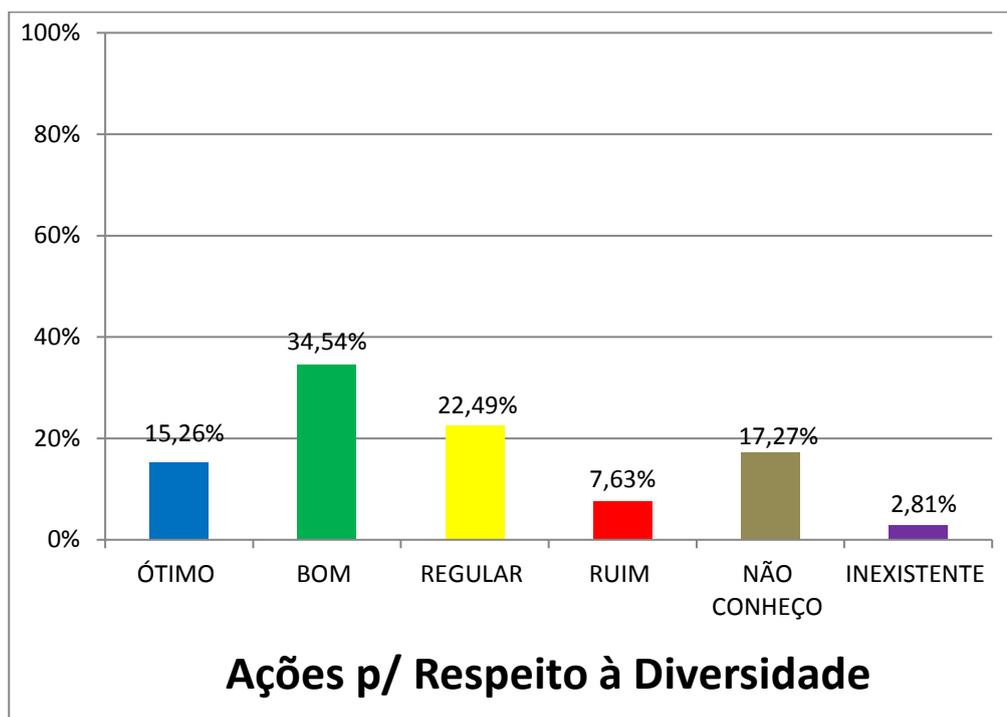
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 22 – Contribuição do IFMG para o desenvolvimento regional (parcerias com a comunidade/empresas, capacitação profissional, etc.)



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 23 – Promoção de ações voltadas para o respeito à diversidade (gênero, orientação sexual, raça/etnia, cultural, etc.)



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

4.3.1 - Considerações referentes à dimensão III – responsabilidade social do IFMG

As questões sobre a “Responsabilidade Social da Instituição” foram respondidas por todos os segmentos (docentes, discentes, técnicos administrativos, e comunidade externa).

No quesito “promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável”, o descritor “bom” (35,74%) e o “regular” (21,29%) foram os mais destacados. Esse quesito mostra, também, através do descritor “não conheço” (15,66%), que a instituição precisa, ao mesmo tempo publicizar suas ações neste item, bem como, criar novas ações.

Sobre as “ações desenvolvidas junto à comunidade externa”, como por exemplo, projetos de extensão, palestras, feiras, entre outras, a maior recorrência foi o descritor “bom” (38,55%), seguido do descritor “regular” (24,50%). Essas ações merecem, contudo, o olhar da Instituição visto que, no conjunto, 20,48% avaliaram como “ruim”, “não conheço”, “inexistente.”

Um dos objetivos do IFMG é a sua inserção no desenvolvimento regional. A comunidade avaliou esse item como positivo, através dos descritores “bom” (29,92%), e “regular” 27,71%. Mas é também uma ação que merece avaliação contínua para melhora, uma vez que 16,87% disseram não conhecer essa contribuição e 10,44% acreditam que o IFMG não contribui para este desenvolvimento.

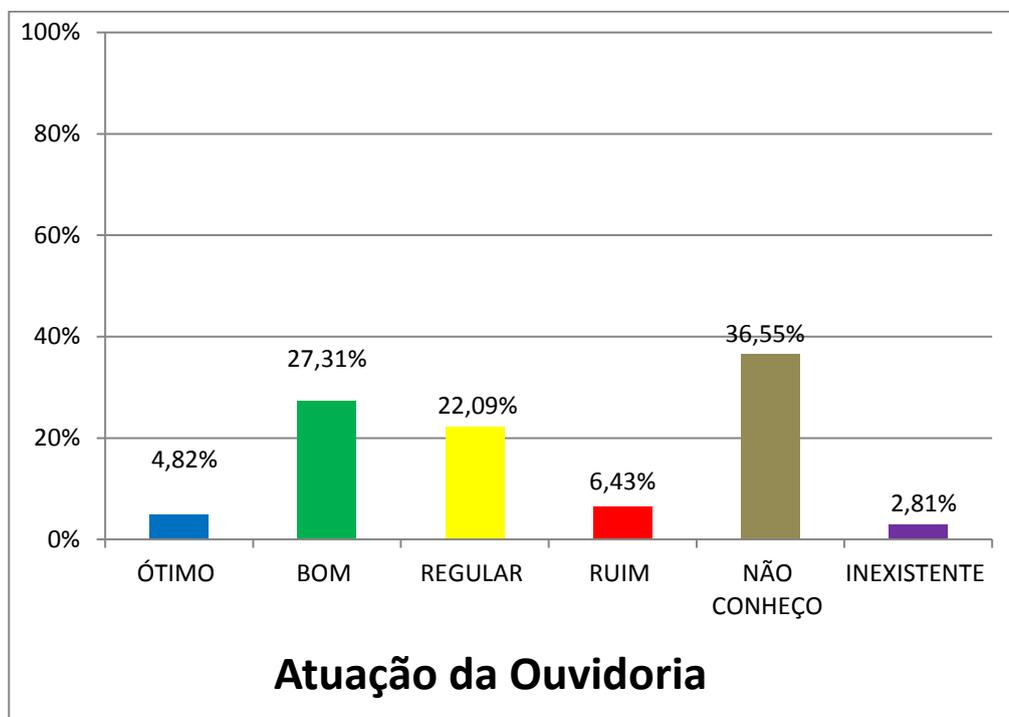
O quesito “promoção de ações voltadas para o respeito à diversidade” foi avaliado como “bom” para

34,54% e como “regular” para 22,49%, demonstrando a existência de ações com a referida finalidade. Contudo, é mais uma ação que necessita de maior divulgação e aprimoramento, pois foi considerada como “não conheço” para 17,27%, “ruim” para 7,63% e “inexistente” para 2,81%.

A dimensão III “responsabilidade social do IFMG, embora tendo sido avaliada de forma positiva, merece, a nosso ver, pela análise de dados, maior divulgação das ações realizadas, aprimoramento, através de constantes avaliações, e criação de novas ações com este foco específico.

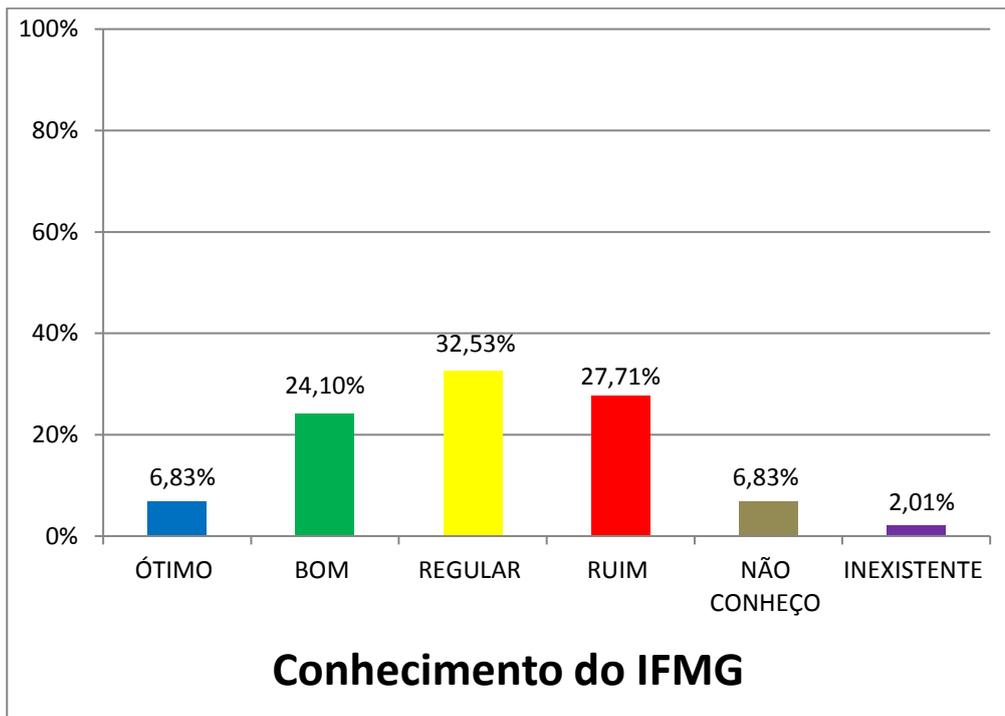
4.4 - Dimensão IV - Comunicação com a sociedade

Gráfico 24 – Atuação da ouvidoria



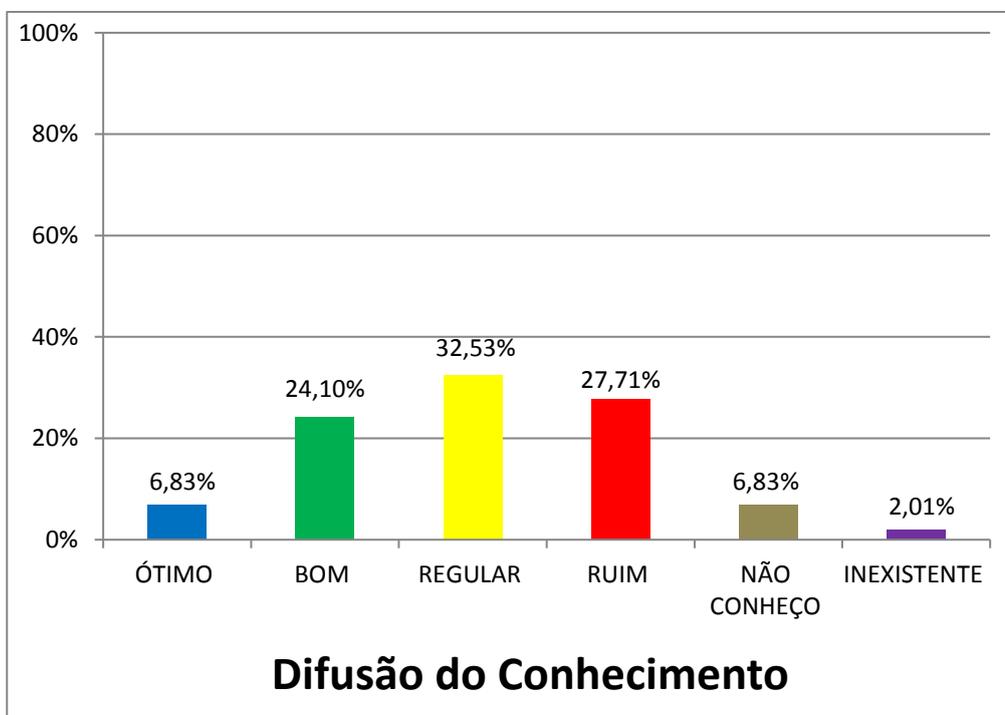
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 25 – Conhecimento do IFMG pela comunidade externa



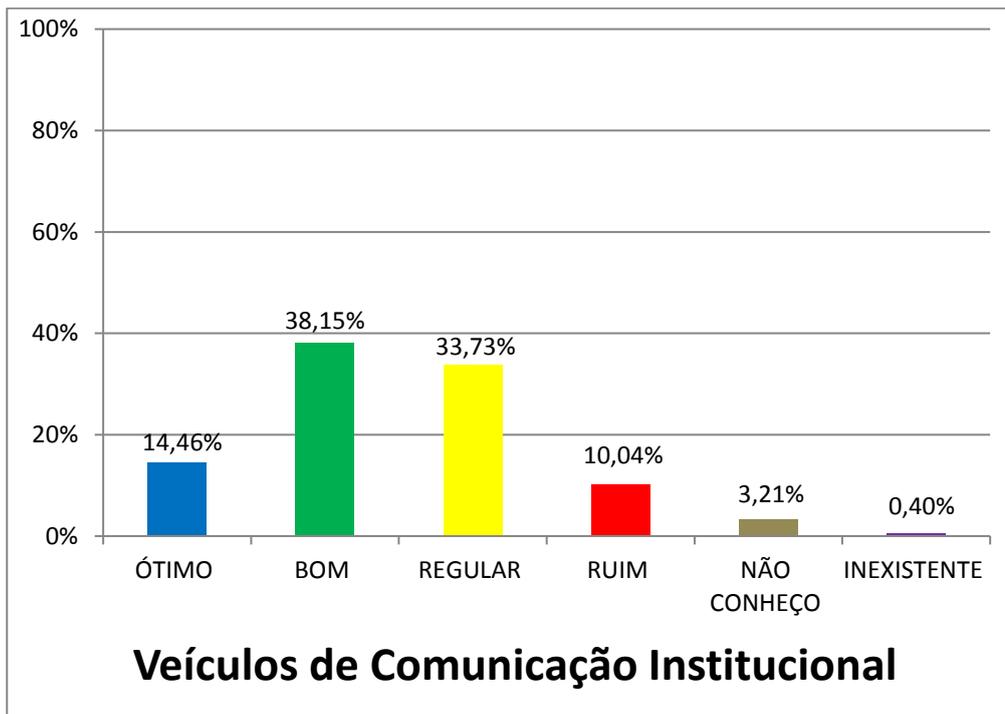
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 26 – Difusão do conhecimento tecnológico científico e cultural (eventos, revistas científicas, livros, etc.)



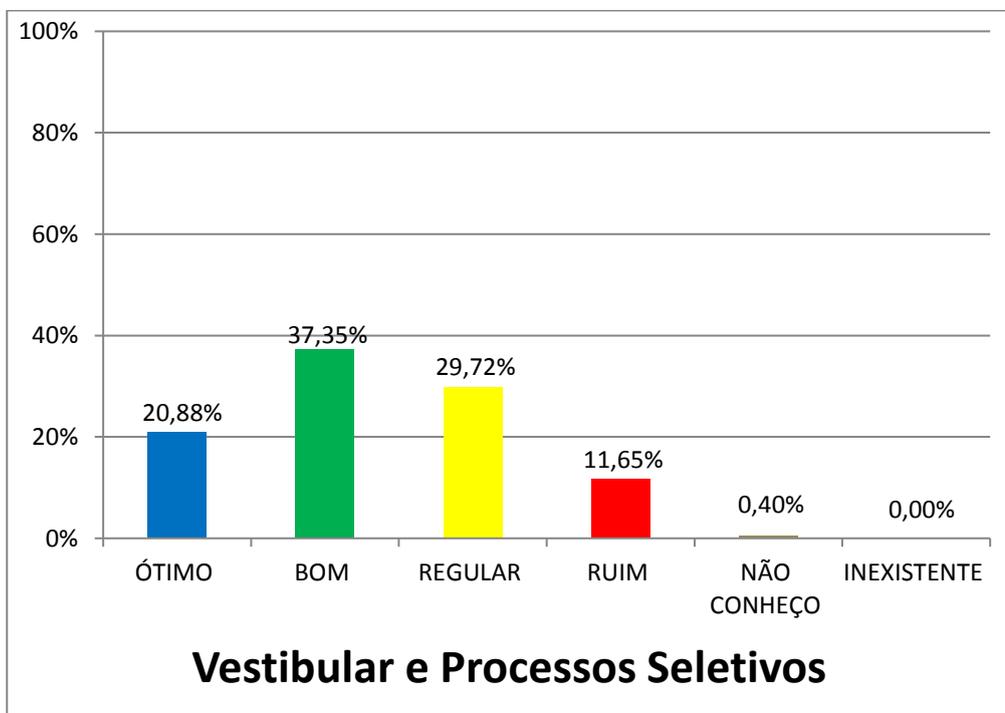
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 27 – Veículos de comunicação institucional (site, mídias sociais, boletim, jornal, etc.)



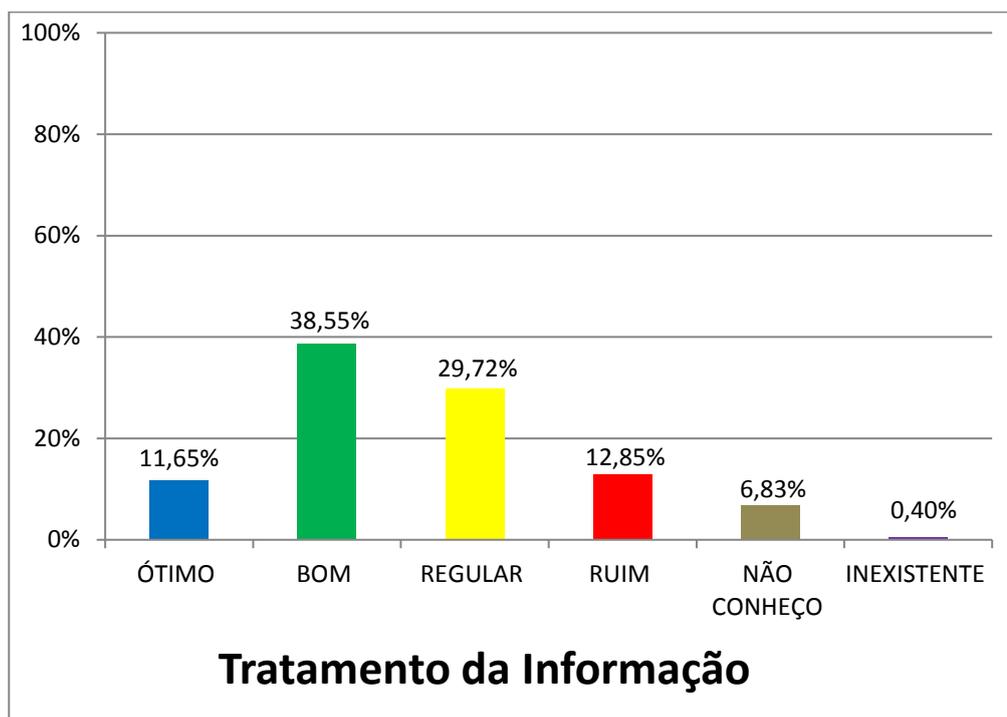
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 28 – Divulgação do vestibular e processos seletivos



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 29 – Tratamento da informação (divulgação de normas, organização do conteúdo, atualização das informações, etc.)



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

4.4.1 - Considerações sobre a dimensão IV - comunicação com a sociedade

A dimensão IV “comunicação com a sociedade” foi respondida por todos os segmentos (discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa). Abaixo seguem as considerações.

A “atuação da ouvidoria” no IFMG foi avaliada de forma negativa. A maior recorrência esteve no descritor “não conheço” (36,55%), a segunda no descritor “bom” (27,31%), e a terceira no descritor “regular” (22,09%). De fato, internamente, a Instituição não possui uma ouvidoria, embora tenha outros canais de escuta, como reuniões de representantes de turma, reuniões de colegiado, reuniões de setor, entre outras. E, no que diz respeito à ouvidoria do Instituto, localizada na Reitoria, o trabalho de divulgação desse mecanismo não tem sido satisfatório.

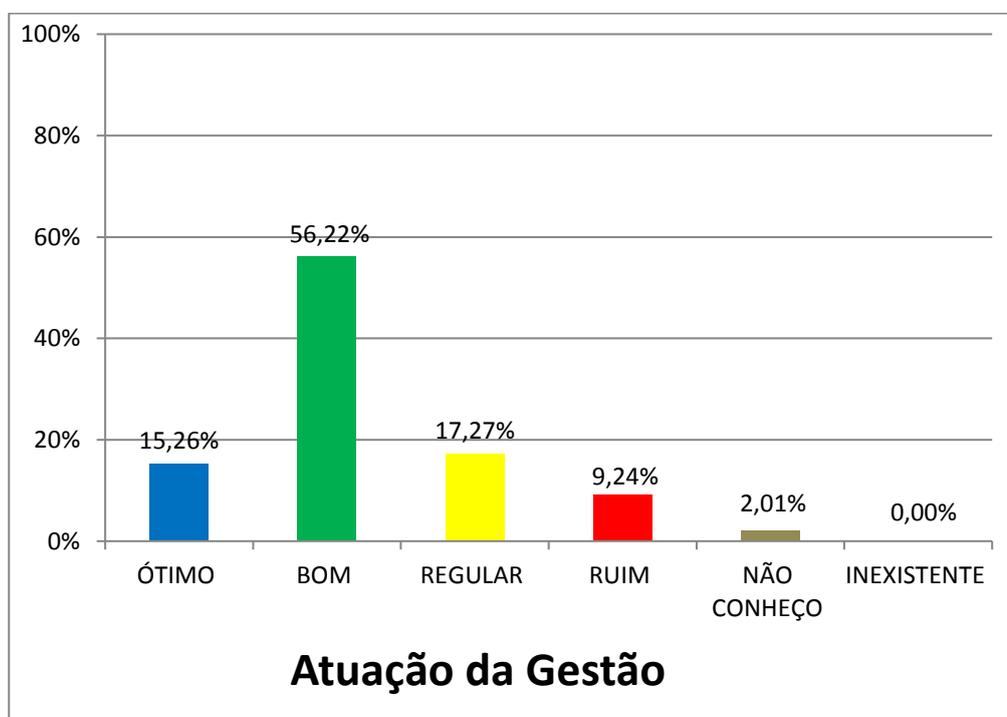
Quanto ao item “conhecimento do IFMG pela comunidade externa” a avaliação mostra que a Instituição precisa investir mais na divulgação da sua marca (32,53% avaliaram como regular e 27,71% como ruim). Pode-se apresentar como justificativa para essa avaliação negativa, o fato de que, embora a instituição esteja no município desde 2011, foi apenas no ano de 2015 que a mesma passou a funcionar em sede própria.

A “difusão do conhecimento tecnológico, científico e cultural por meio de eventos, revistas, livros, etc.,” merece, também, atenção por parte dos gestores. Neste quesito, 27,71% consideraram como “ruim” e 32,53% como “regular”. Na atualidade, a Instituição conta apenas com dois eventos oficiais de divulgação do conhecimento, que são a “Semana da Gestão” e a “Semana de Ciência e Tecnologia” que, contudo, não são abertos ao público.

Os “veículos de comunicação institucional” foram considerados “bom” para 38,15% e “regular” para 33,73%. Consideraram “ruim” 10,04% o que indica que os mecanismos existentes podem ser melhorados. A mesma consideração pode ser feita para os itens “divulgação do vestibular e processos seletivos” (“bom” 37,35%, “regular” 29,72% e “ruim” 11,65%) e “tratamento da informação” (“bom” 38,55%, “regular” 29,72% e “ruim” 12,85%). Esses itens obtiveram avaliações similares indicando satisfação, porém, necessidade de melhora.

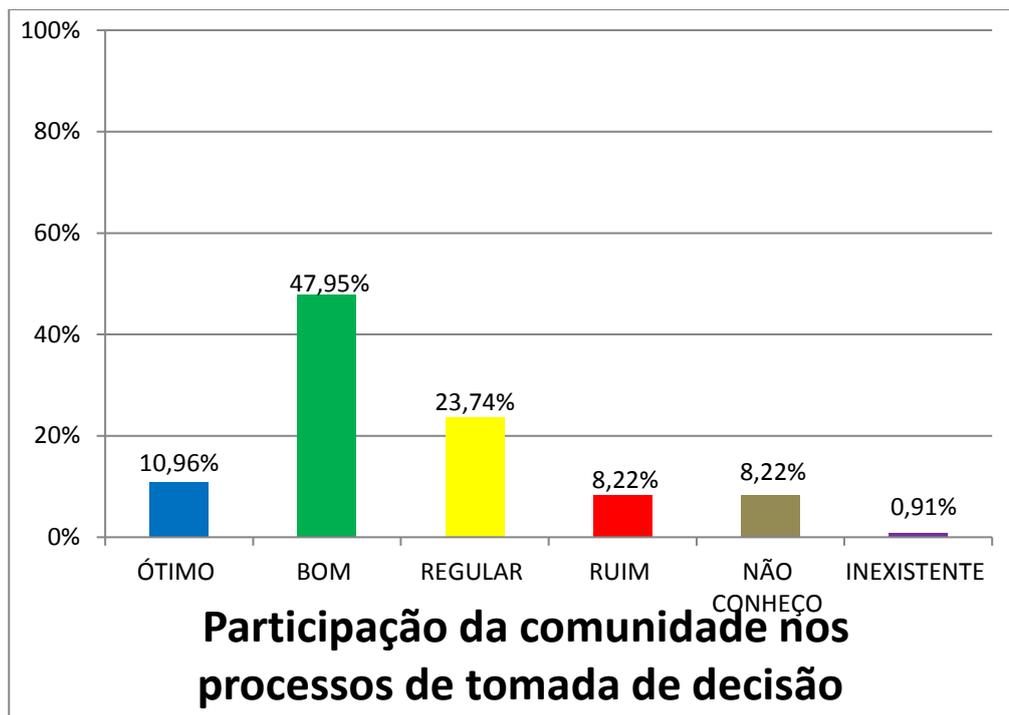
4.5 - Dimensão V - Organização e gestão da instituição

Gráfico 30 – Atuação da gestão do campus no atendimento às demandas e na solução de problemas



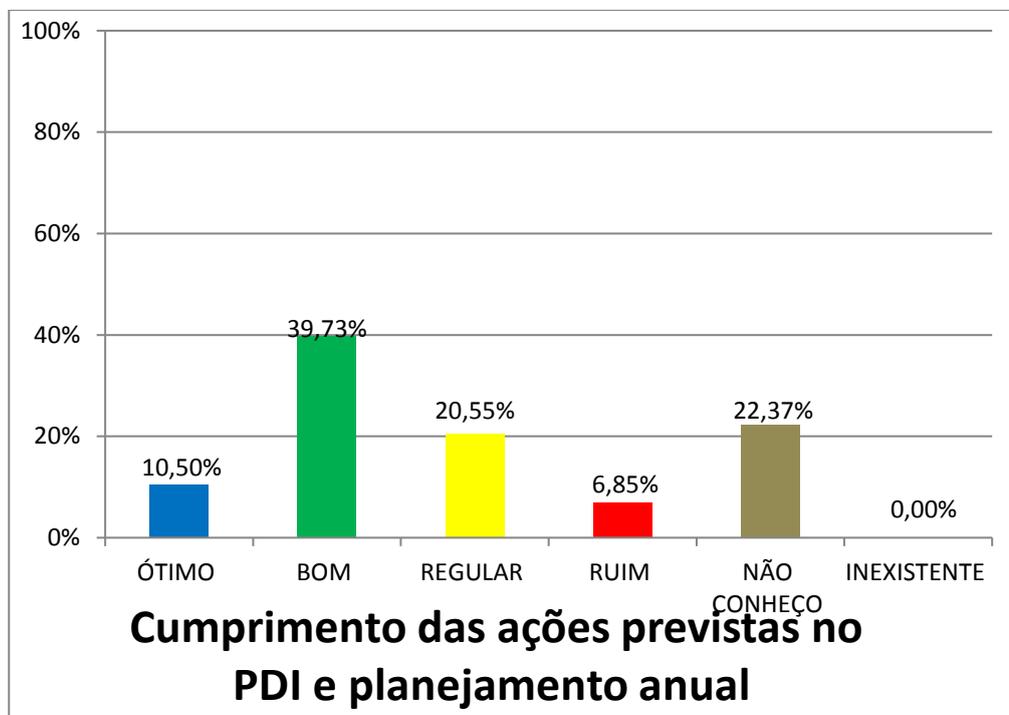
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 31 – Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (conselho acadêmico, colegiados de curso, etc.)



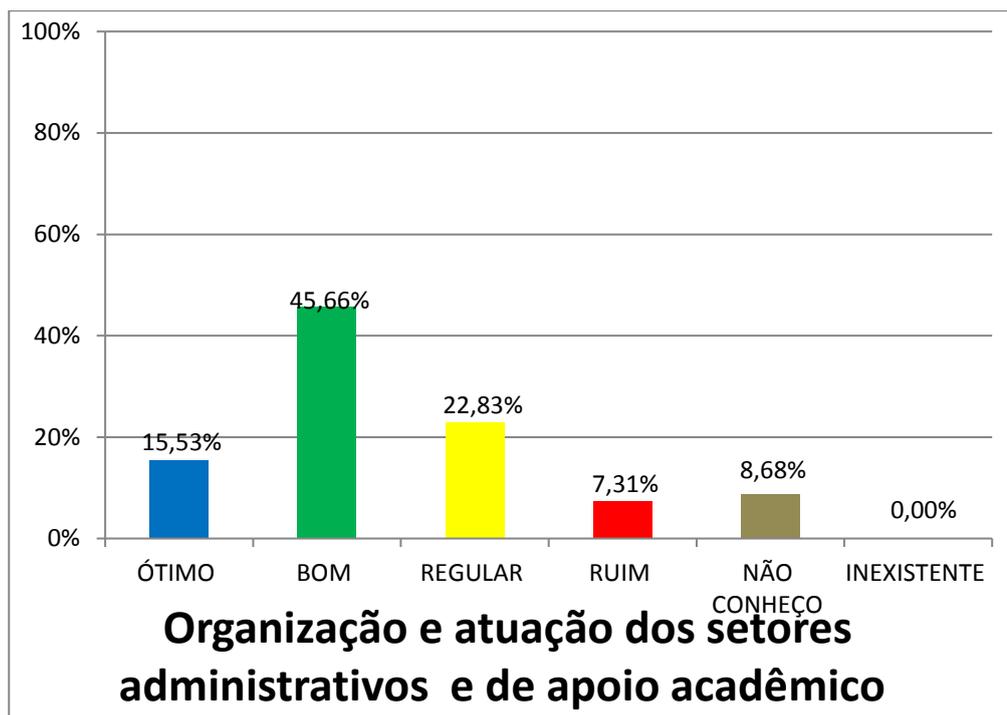
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 32 – Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual



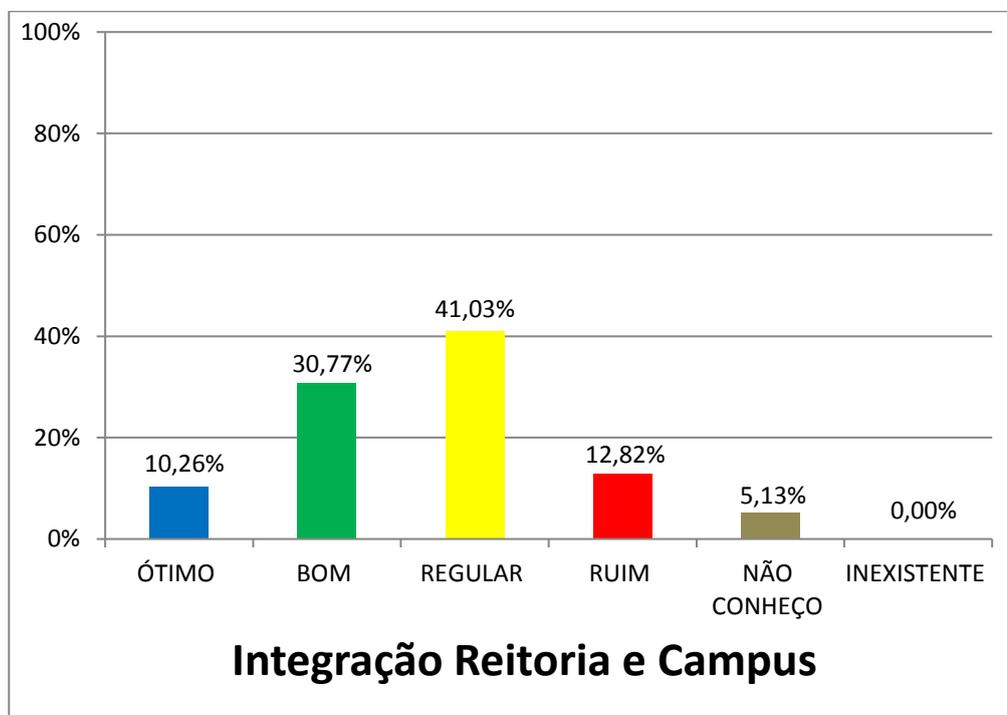
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 33 – Organização e atuação dos setores acadêmicos e de apoio acadêmico



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 34 – Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no Campus



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

4.5.1 - Considerações sobre a dimensão V – organização e gestão da instituição

A dimensão V – “organização e gestão da instituição” teve seus itens respondidos de forma direfenciada e, portanto, ao apresentarmos os dados faremos referência aos respondentes da mesma.

O item “atuação da gestão do campus no atendimento às demandas e na solução de problemas” foi respondido por toda comunidade. Este item foi avaliado como “bom” para a maior parte dos respondentes (56,22%), e “ruim” para apenas 9,24%. Tal avaliação demonstra o esforço da gestão em garantir qualidade ao trabalho da Instituição.

Quanto ao item “participação da comunidade nos processos de tomada de decisão”, como por exemplo, conselhos e colegiados, o descritor mais referendado foi “bom” com 47,95%. A avaliação mostra também que essa participação pode ser melhorada uma vez que 16,44% a consideram como “ruim” e “não conheço”.

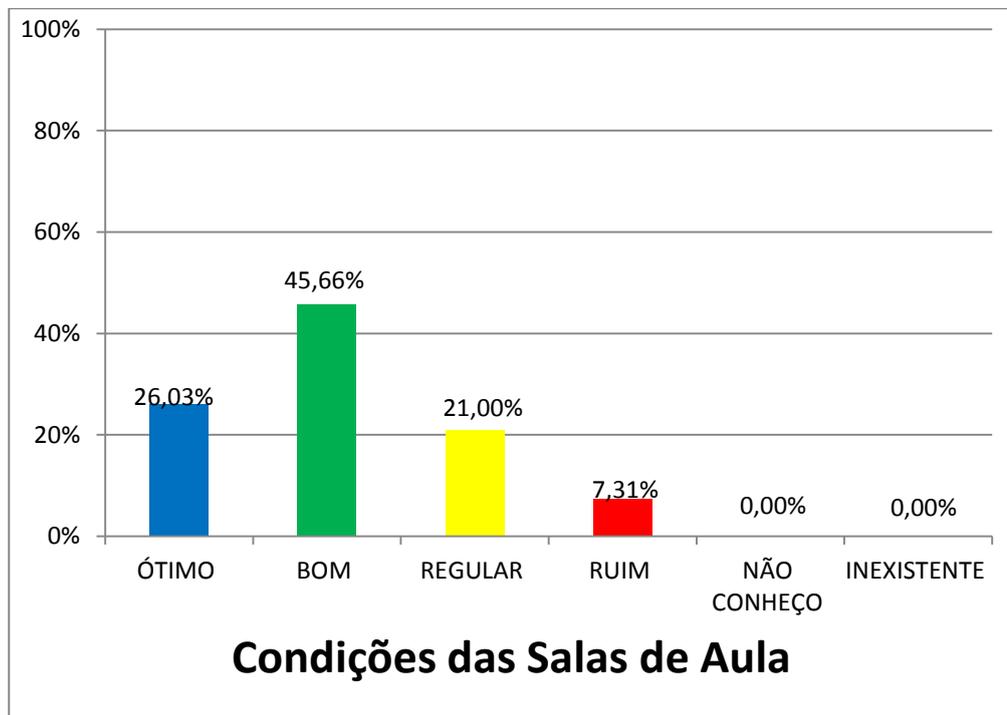
O item “cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual” foi respondido por todos com exceção da comunidade externa. Embora esse item tenha sido pontuado como bom para 39,73% dos respondentes, 22,37% marcaram o descritor “não conheço” evidenciando desconhecimento de tais ações. Esse índice pode indicar, dentre outras hipóteses, que não há uma publicidade dessas ações quando ocorrem, ou que não há uma discussão contínua, aberta e frequente do PDI e do Planejamento Anual com a comunidade acadêmica.

Já o item “organização e atuação dos setores acadêmicos e de apoio acadêmico” foi respondido por todos com exceção da comunidade externa. Esse item teve uma avaliação positiva de 45,66% como “bom” e 22,83% como regular. Os descritores “ruim” e “não conheço” registraram 15,99% que demonstram necessidade de atenção para com este item.

Por fim, quanto ao item “integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no Campus” ele foi respondido apenas pelos técnicos administrativos e pelos docentes. A recorrência significativa no descritor “regular” (41,03%) e, também o somatório dos descritores “ruim” e “não conheço” (17,95%) revelam que a integração entre campus e reitoria é, mais um item, que merece atenção da gestão do campus.

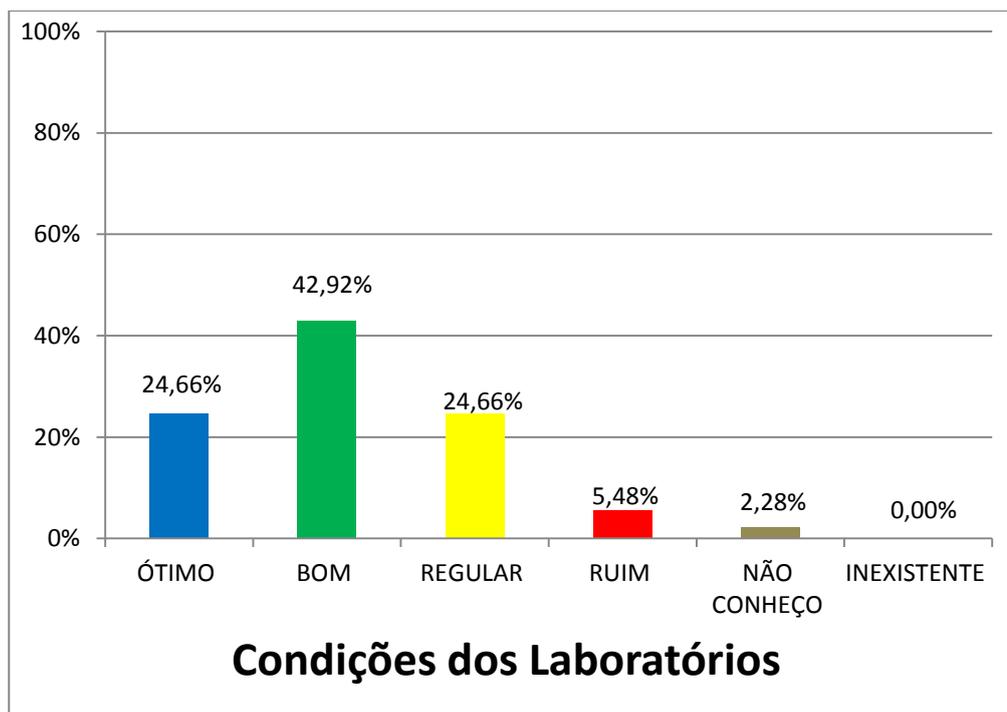
4.6 - Dimensão VI - Infraestrutura

Gráfico 35 – Condições da sala de aula (quantidade, dimensão, mobiliário, iluminação limpeza, ventilação, e etc.)



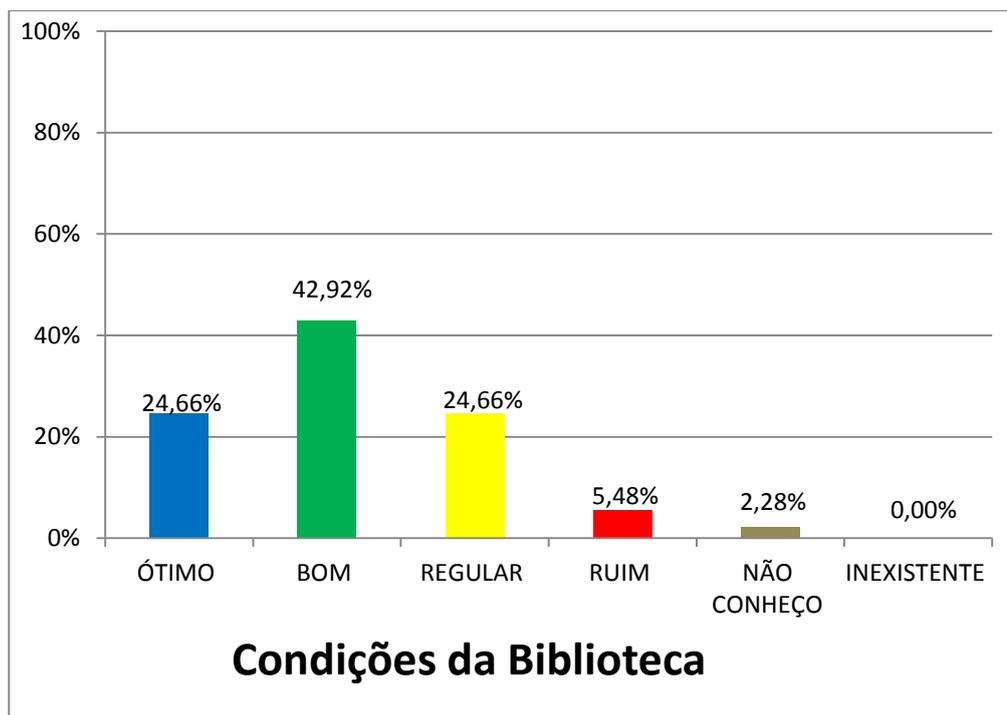
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 36 – Condições dos laboratórios (segurança, quantidade, dimensão, equipamentos, iluminação, limpeza, ventilação, e etc.)



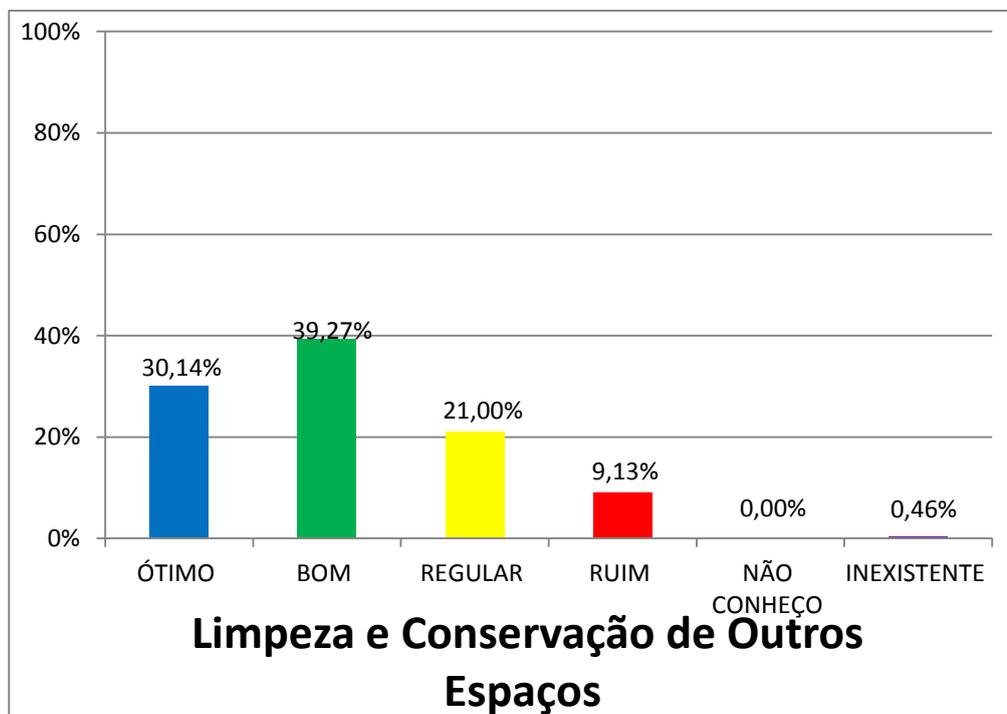
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 37 – Condições das bibliotecas (dimensão, iluminação, acervo bibliográfico, limpeza, ventilação, e etc.)



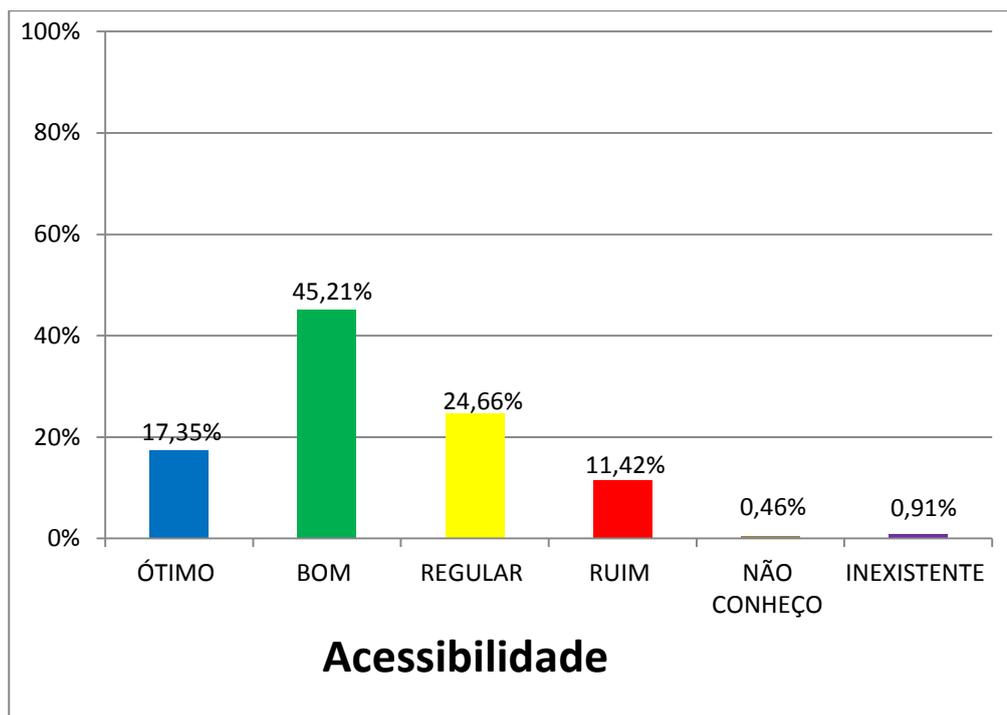
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 38 – Limpeza e conservação de outros espaços físicos (banheiros, área de convivência, auditórios, quadras, cantina e etc.)



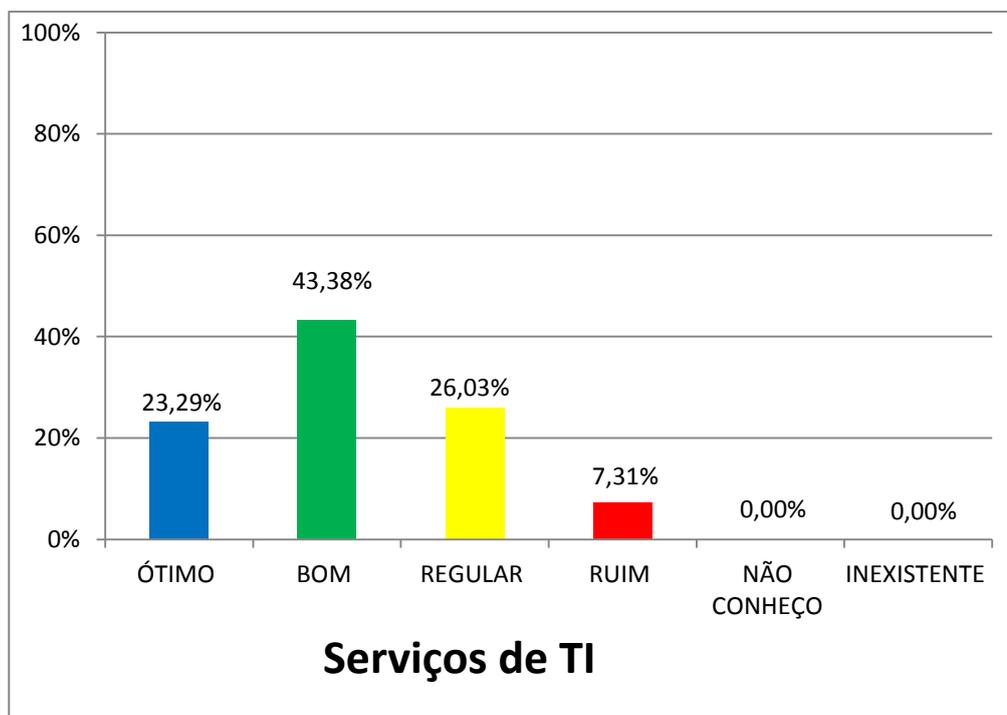
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 39 – Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida



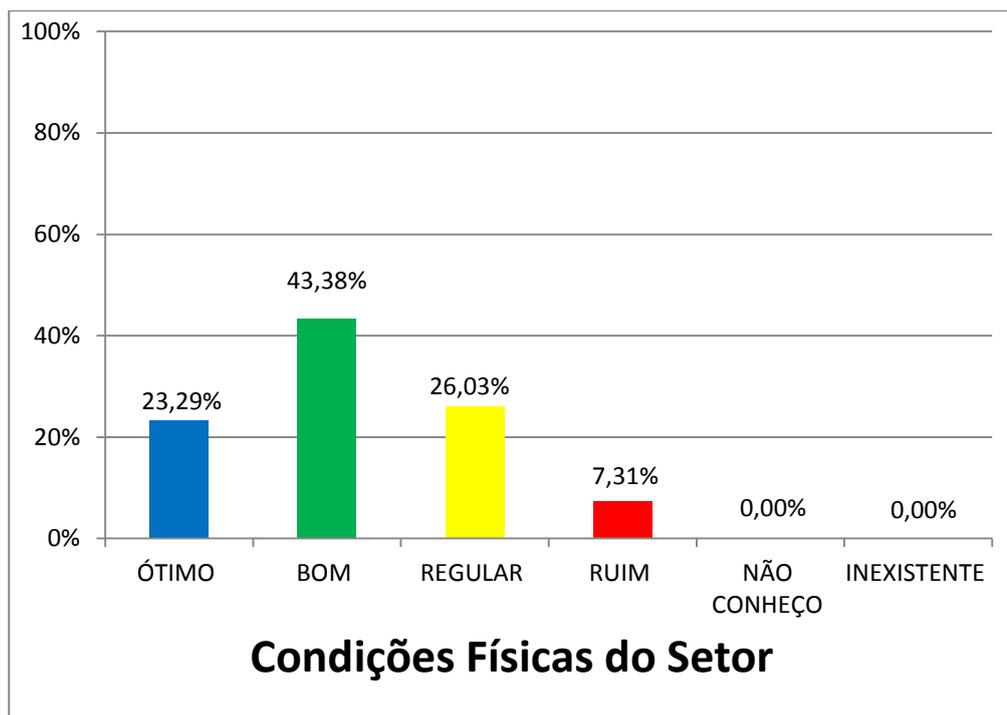
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 40 – Serviços de TI (acesso à internet, MEU IFMG, Moodle, sistema Conecta, etc.)



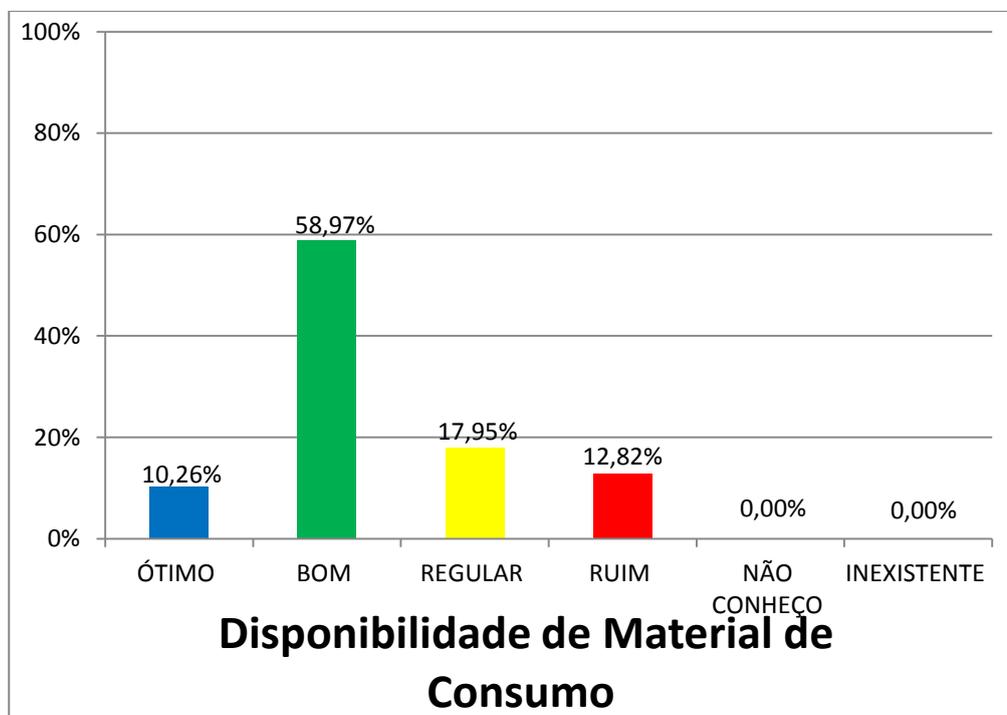
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 41 – Condições físicas do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza)



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 42 – Disponibilidade de material de consumo no setor



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

4.6.2 - Considerações sobre a dimensão VI - Infraestrutura

A Dimensão V – infraestrutura, abordou os seguintes itens: condições das salas de aula, condições dos laboratórios, condições das bibliotecas, limpeza e conservação de outros espaços físicos, acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, serviços de TI, itens estes respondidos pelos discentes, docentes e técnicos administrativos e também os itens, condições físicas do setor e disponibilidade de material de consumo no setor que foram respondidos apenas por técnicos administrativos e docentes. Abaixo traçamos considerações sobre cada item avaliado.

O item condições da sala de aula recebeu uma avaliação positiva. No somatório entre “bom” e “ótimo” este item atingiu 71,69%. Sendo que o descritor “ruim” registrou apenas 7,31%. Semelhante à avaliação da sala de aula o item “condições dos laboratórios” teve uma avaliação positiva, visto destaque dos descritores “bom” (42,92%) e “ótimo” (24,66%) que somados registraram o índice de 67,58%. Apenas 7,76% avaliaram como “ruim” e “não conheço” este item.

A biblioteca, avaliada em suas condições de funcionamento, também obteve uma avaliação positiva. Sendo 67,58% entre “bom” e “ótimo” e apenas 7,76% entre “ruim” (5,48%) e “não conheço” (2,28%). Essa avaliação reflete o esforço do setor na melhoria do mobiliário, do acervo, e do espaço como um todo para bom atendimento aos usuários.

O item “limpeza e conservação de outros espaços físicos, ou seja banheiros, área de convivência, auditórios, quadras, entre outros, teve avaliação positiva, registrando os itens “bom” (39,27%) e “ótimo” (30,14%). Apenas 9,13% avaliaram este quesito como “ruim”. A paridade entre o “bom” e “ótimo” demonstram a satisfação da comunidade acadêmica quanto a prestação desse serviço.

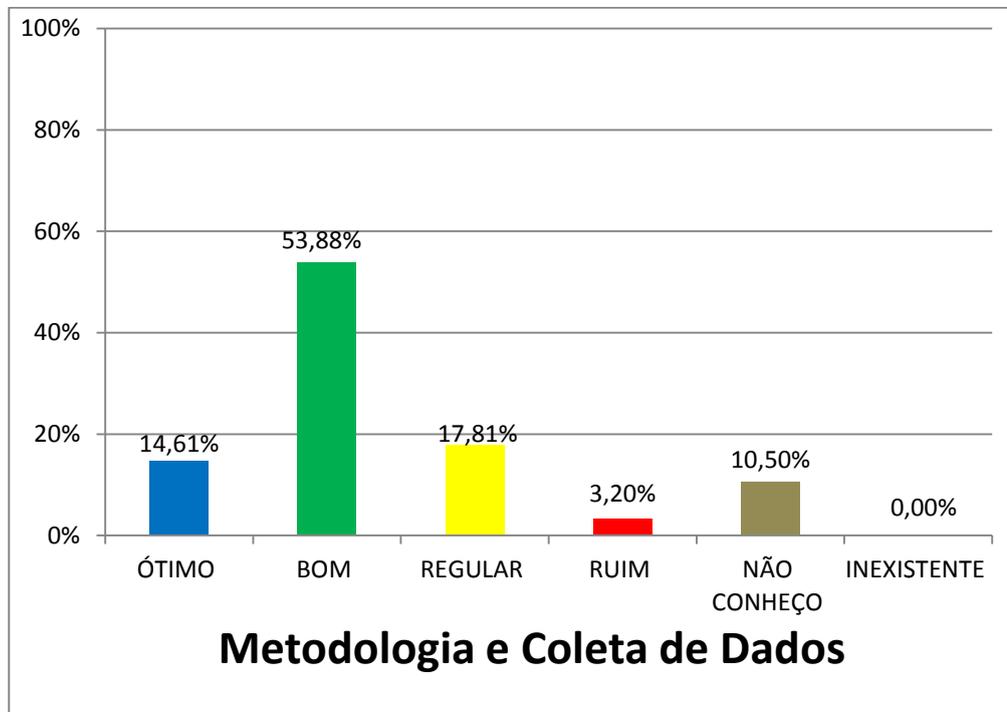
A “acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida” também se apresenta, na avaliação, como um ponto forte do campus. O descritor mais elevado foi o “bom” com 45,21%, seguido do “regular” com 24,66%. Consideram “ruim” 11,42%. A nosso ver o quantitativo registrado no descritor “ruim” pode ser explicado pela topografia em que se encontra o campus, o que faz com que, mesmo os arranjos físicos como rampas, piso táteis, cadeiras e banheiros adaptados, não cumpram de forma plenamente satisfatória sua função. Ademais as adaptações e ações de acessibilidade estão sendo implantadas à medida que as necessidades são detectadas.

Os “serviços de TI”, como por exemplo, acesso à internet e conecta, foram considerados satisfatórios, tendo um maior destaque o descritor “bom” com 43,38%.

Os itens “condições físicas do setor” e “disponibilidade de material de consumo no setor foram respondidos apenas pelos técnicos e docentes. Ambos foram avaliados positivamente. Quanto as “condições físicas do setor” os descritores de maior percentual foram “bom” com 43,38% e “regular” com 26,03%. Quanto à disponibilidade de material de consumo os descritores de maior percentual foram também “bom” e “regular”, ambos com 58,97% e 10,26% respectivamente.

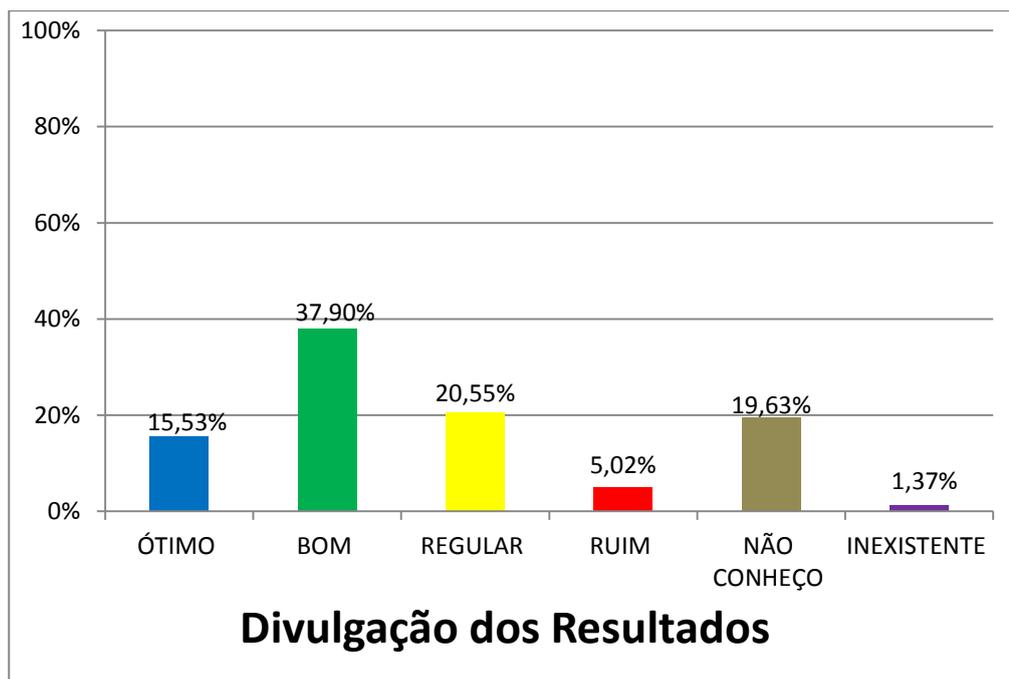
4.7 - Dimensão VII – Planejamento e Avaliação

Gráfico 43 – Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional



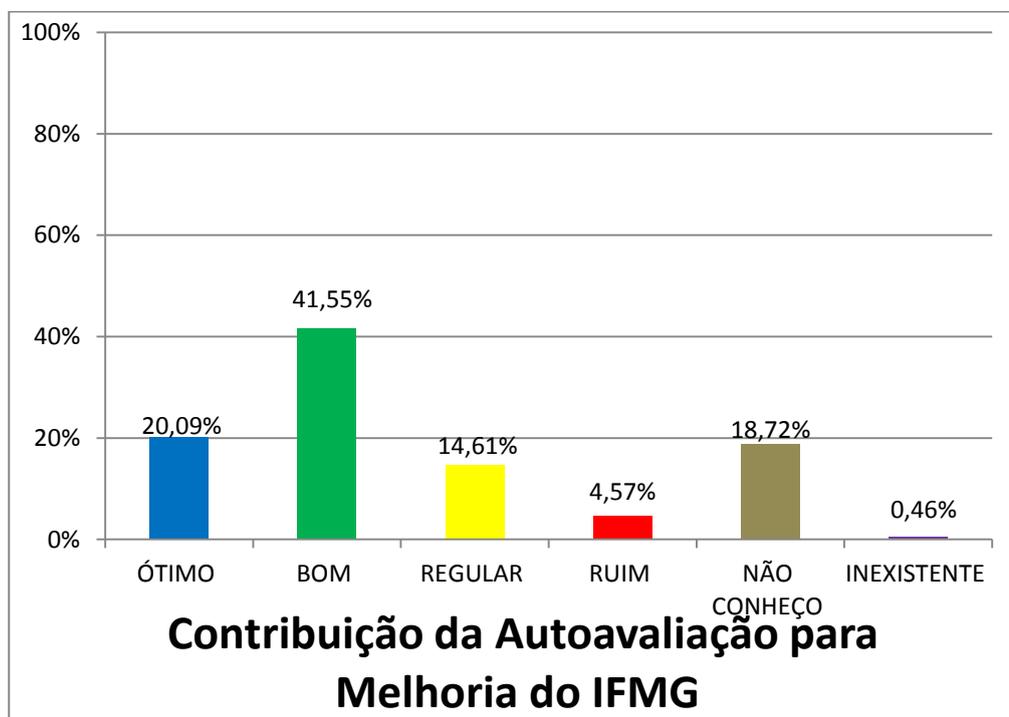
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 44 – Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 45 – Contribuição da autoavaliação institucional para melhoria do IFMG



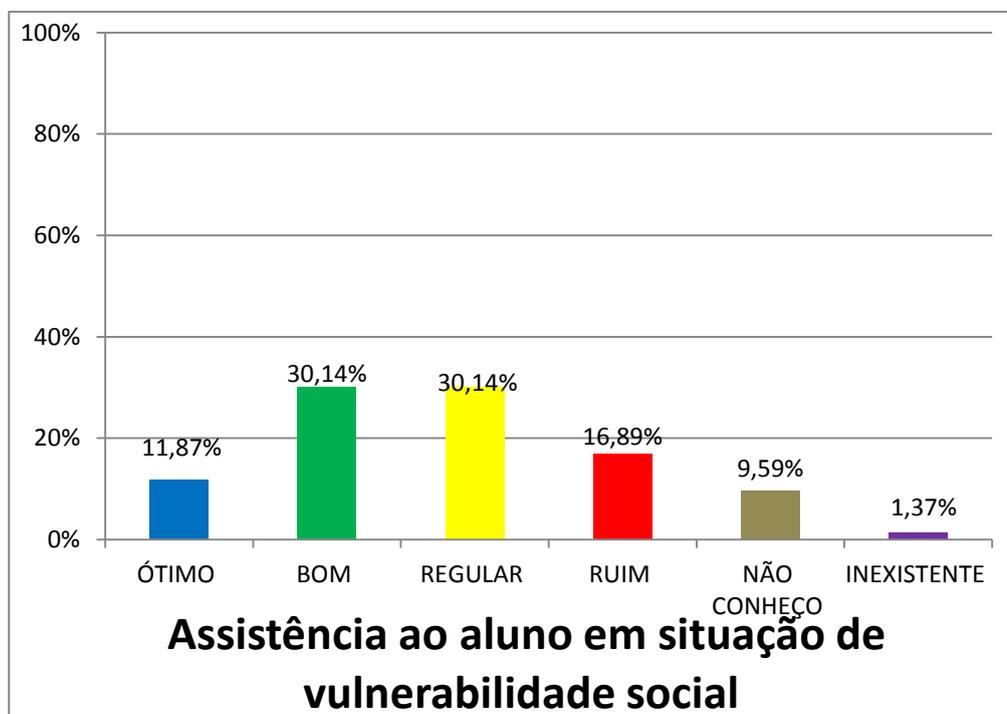
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

4.7.1 - Considerações sobre a dimensão VII – Planejamento e Avaliação

A dimensão VII foi composta pelos itens “metodologia e coleta de dados da autoavaliação Institucional”, “divulgação dos resultados da autoavaliação institucional” e “contribuição da autoavaliação institucional para melhoria do IFMG”. Essa dimensão foi respondida por todos os segmentos com exceção da comunidade externa. No conjunto, podemos afirmar que a dimensão foi avaliada positivamente, sendo que, o item melhor avaliado foi a “metodologia e coleta de dados” tendo 53,88% no descritor “bom”. O item que aponta para uma maior atenção da instituição nessa dimensão foi a “divulgação dos dados da autoavaliação institucional” que registrou um percentual no descritor “não conheço” de 19,63% e “ruim” 5,02%. Este é um item que CPA local tem se debruçado sobre o mesmo na tentativa de conseguir melhor, e maior forma de divulgação, sendo que, para isso definiu como uma de suas estratégias, apresentar os dados na semana de acolhida dos estudantes a cada semestre de retorno às aulas, quando esta ocorrer após período de avaliação.

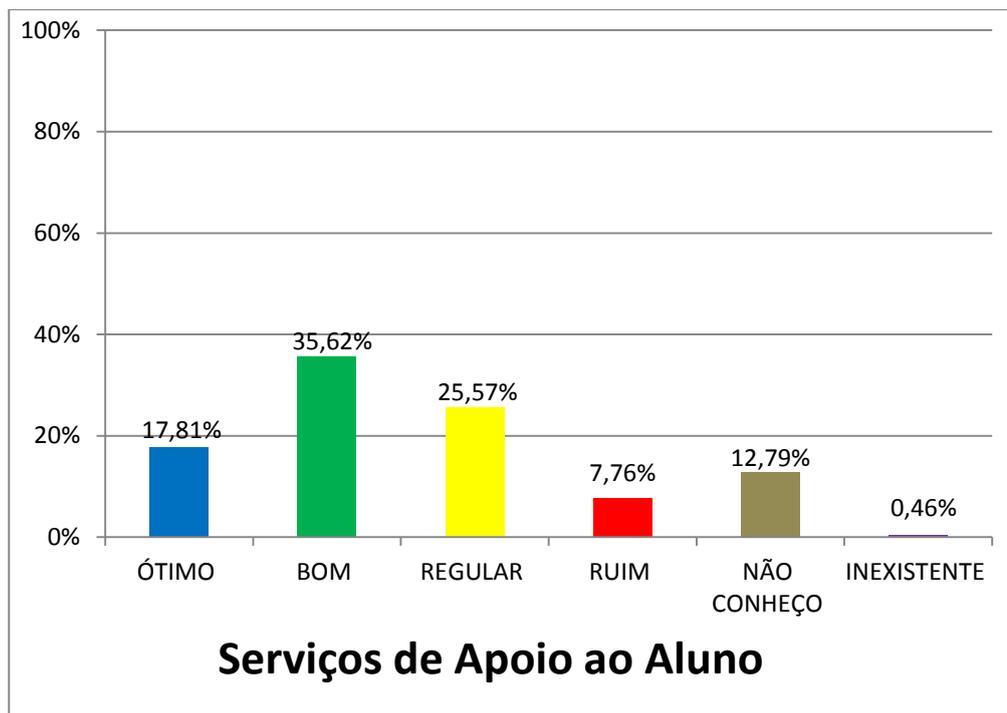
4.8 - Dimensão VIII - Políticas de atendimento ao estudante

Gráfico 46 – Assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade (oferta de auxílio sócio econômicos, alojamento, alimentação, e etc.)



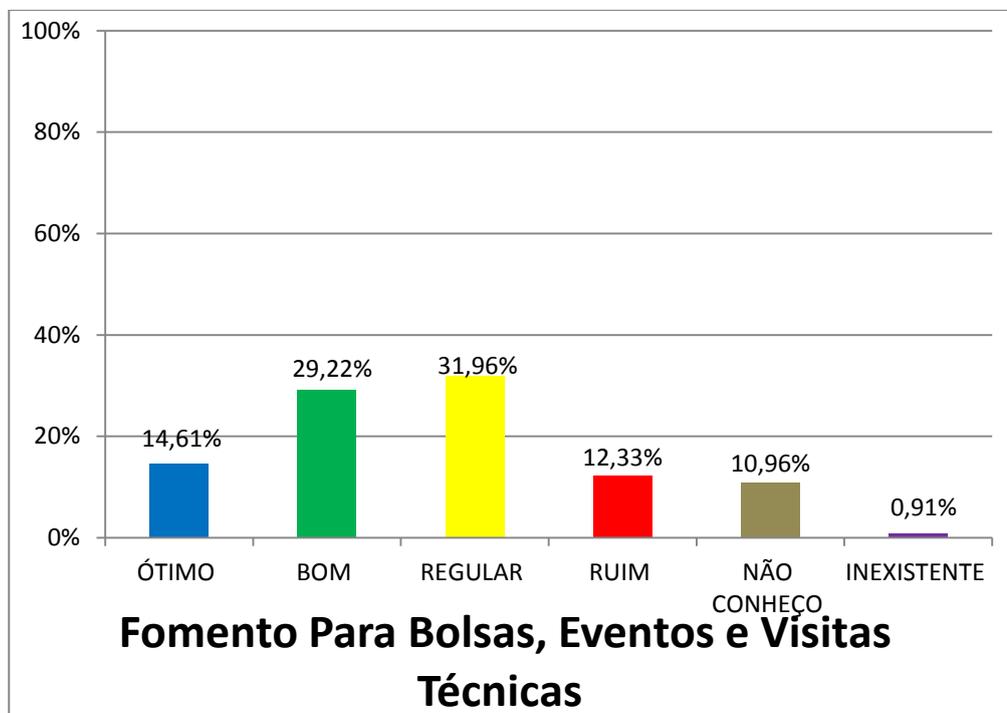
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 47 – Serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar, etc.)



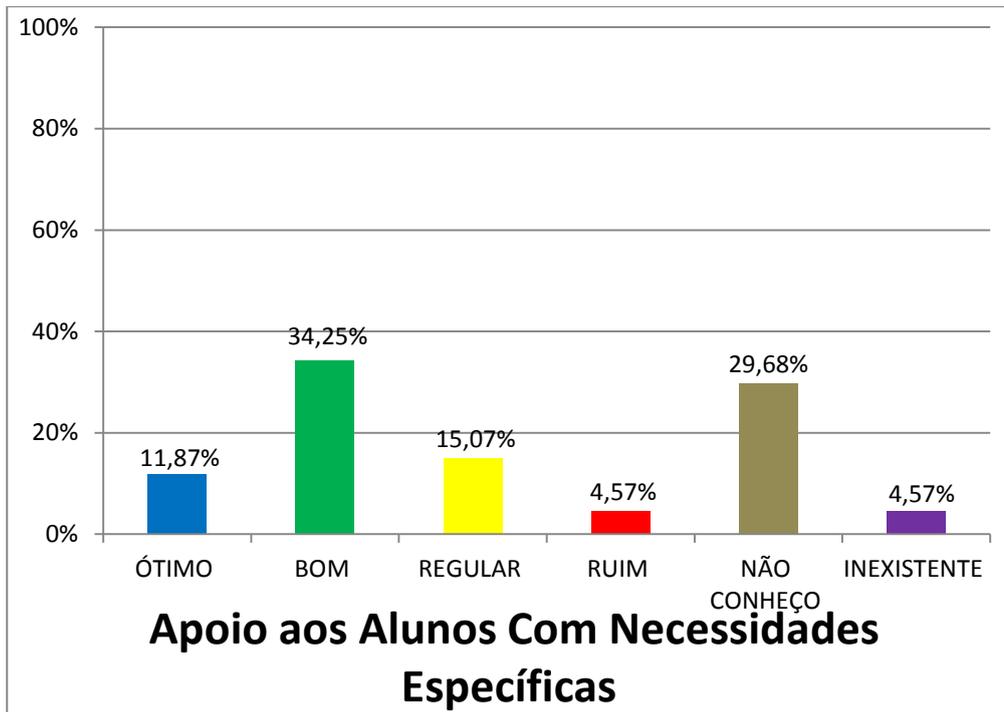
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 48 – Oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas



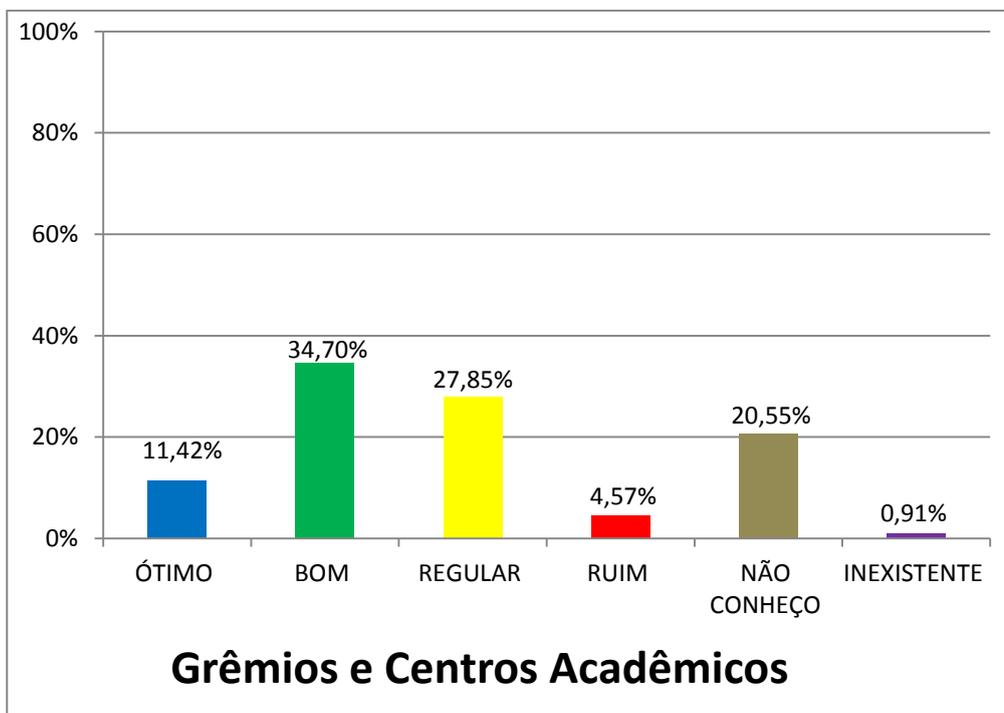
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 49 – Inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 50 – Implantação e manutenção de centros e grêmios acadêmicos



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

4.8.1 - Considerações sobre a dimensão VIII - políticas de atendimento ao estudante

A dimensão VIII composta pelos itens “assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade”, “serviços de apoio ao aluno”, “oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas”, “inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas” e “implantação e manutenção de centros e grêmios acadêmicos”. Estes itens foram respondidos por docentes, discentes, e técnicos administrativos.

O primeiro item avaliado diz respeito às ações dos programas de assistência estudantil que envolvem transferência de renda, como, por exemplo, alimentação, alojamento, e auxílios sócio econômicos. O item obteve uma avaliação que oscila entre “bom” (30,14%) e “regular” (30,14%). Embora menor, o índice daqueles que consideram essa política como “ruim” (16,89%) e não conheço (9,59%) é considerável. Agrupados chegam a registrar um índice de 26,48%. E, neste sentido, é importante frisar que, embora a Instituição tenha políticas de auxílio estudantil, esta política tem sofrido cortes devido à situação econômica do país reduzindo significativamente o seu alcance.

O item “serviço de apoio ao aluno” obteve uma avaliação que pode ser considerada positiva. Dentre os índices, destaca-se “bom”, com 35,62% e “regular”, com 25,57%. Avaliaram negativamente 7,76% e, 12,79% disseram não conhecer a referida política. Cabe mencionar que o campus conta, atualmente, com um setor denominado Núcleo de Apoio ao Educando e ao Educador (NAEE), que tem em sua composição pedagogos, assistente social, psicólogo, interprete em libras e técnicos em assuntos educacionais (profissionais graduados com licenciatura). O setor tem, constantemente, buscado formas de melhor servir a comunidade acadêmica através de um trabalho multidisciplinar.

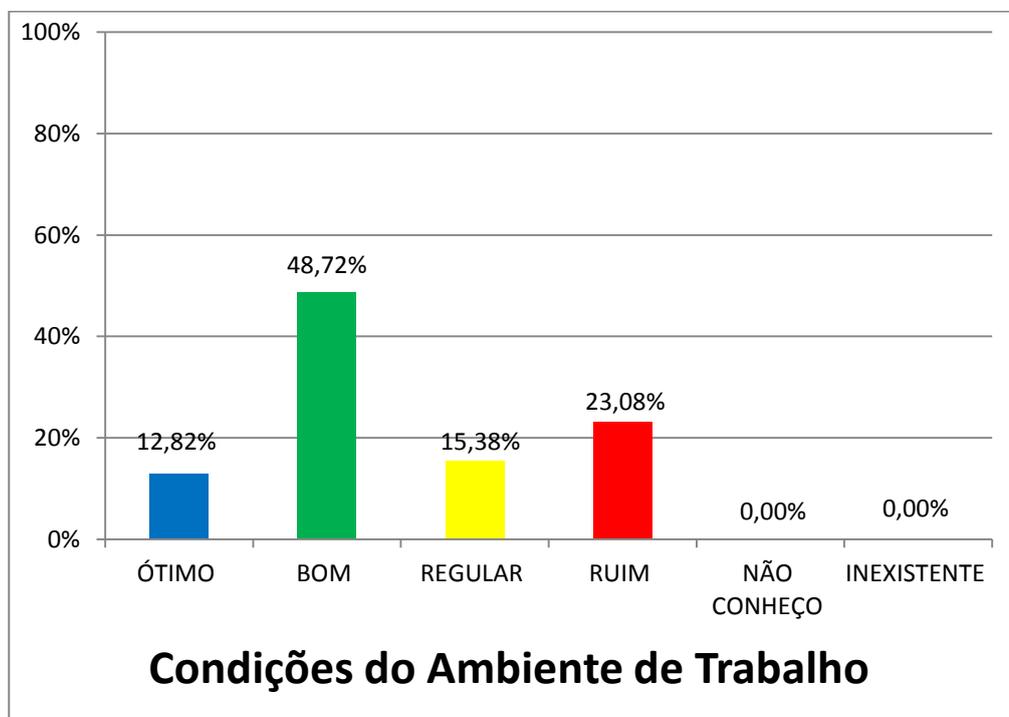
A avaliação do item “oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas” pode ser, de certa forma, considerado equivalente ao item “assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade social”. As bolsas acadêmicas e os fomentos para eventos, visitas técnicas são oriundos da verba da assistência estudantil, que conforme dito anteriormente, tem sofrido cortes devido à situação econômica do país. O equilíbrio nos índices dos descritores (“bom” 29,22%, “regular” 31,96%. “ruim” e “não conheço” 23,29%), evidenciam essa situação singular, em que, embora a instituição tenha consciência da necessidade de aumentar as verbas para ampliar o número de bolsas e verbas para os eventos e visitas técnicas, ela se encontra diante de uma situação acima da sua capacidade de resolução.

No que diz respeito ao item “inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas” os descritores mais referenciados foram “bom” 34,25% e “não conheço” com 29,68%. Portanto, os resultados evidenciam a importância do NAAE e do NAPNEE, bem como aponta para que estes setores possam se fazer mais presente no sentido de divulgação do trabalho.

O último item da dimensão VIII – “implantação e manutenção de centros e grêmios acadêmicos”, apresenta uma avaliação equilibrada destacando-se os descritores “bom” (34,70%), “regular” (27,85%) e “não conheço” (20,55%). Deve-se frisar que não cabe à instituição implantar grêmios e centros acadêmicos, mas fomentar a criação e dar apoio humano, material e pedagógico para existência dos mesmos. No campus existe atualmente um Diretório Acadêmico (D.A.) do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. É importante, neste sentido, que o D.A. possa fazer-se mais presente na vida da instituição tornando-se mais conhecido pelos estudantes.

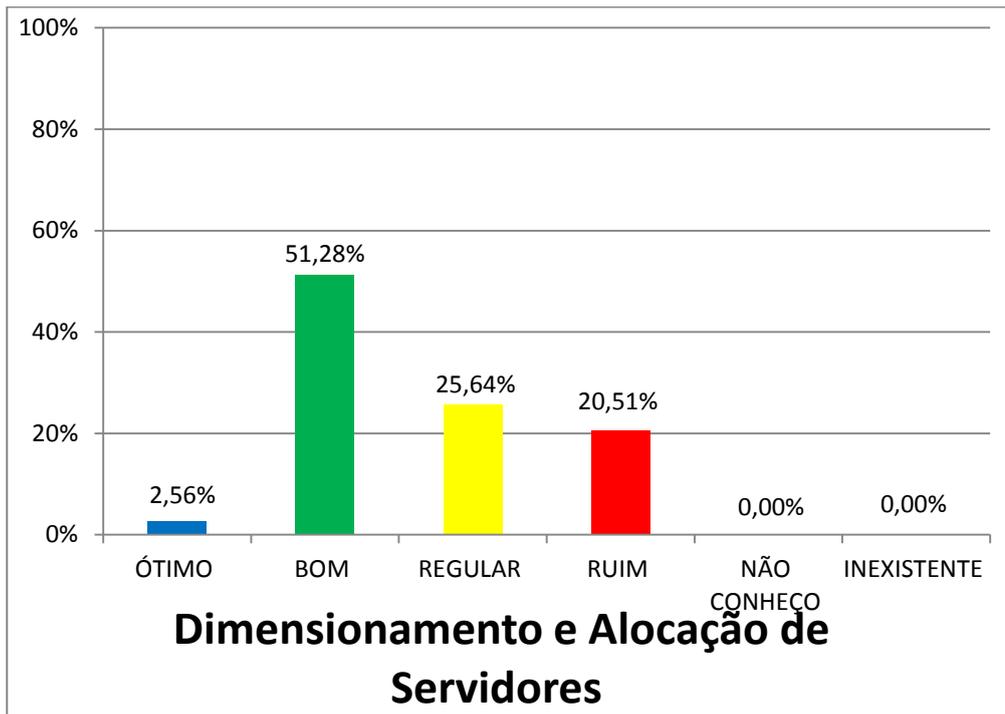
4.9 - Dimensão IX - Políticas de Pessoal

Gráfico 51 – Condições do ambiente de trabalho (relação interpessoal, clima organizacional, etc.)



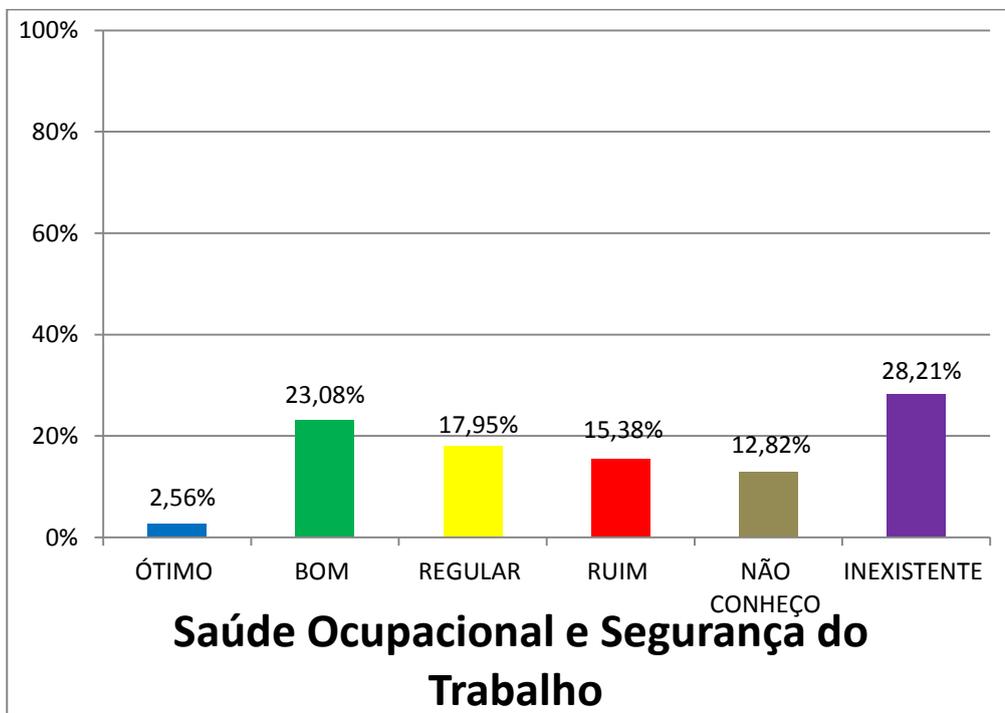
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 52 – Dimensionamento e alocação de servidores



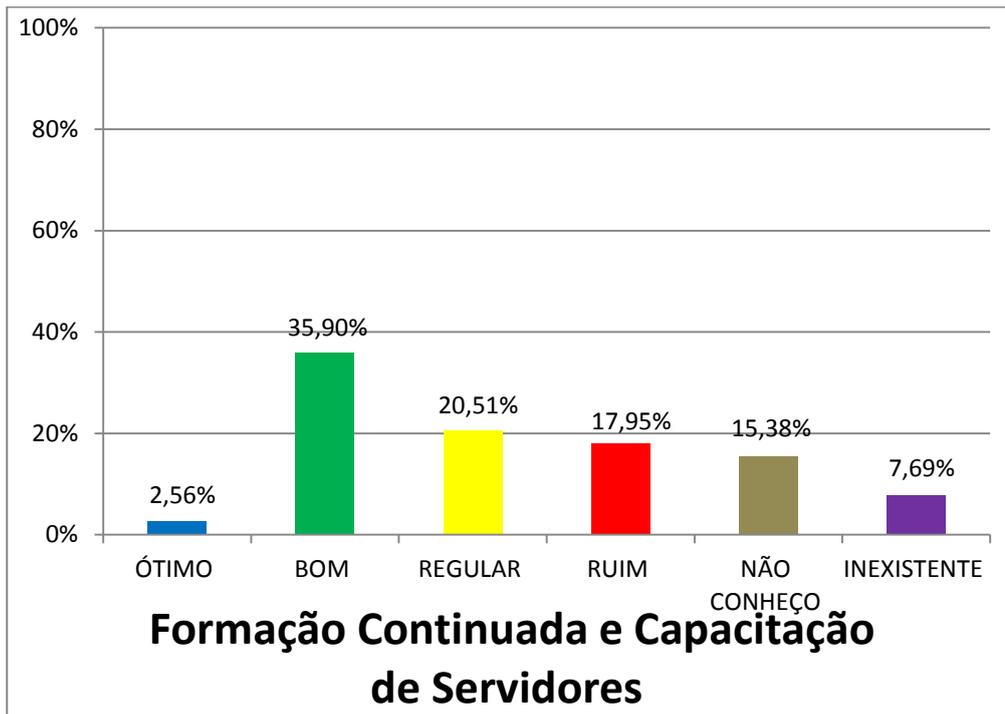
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 53 – Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho



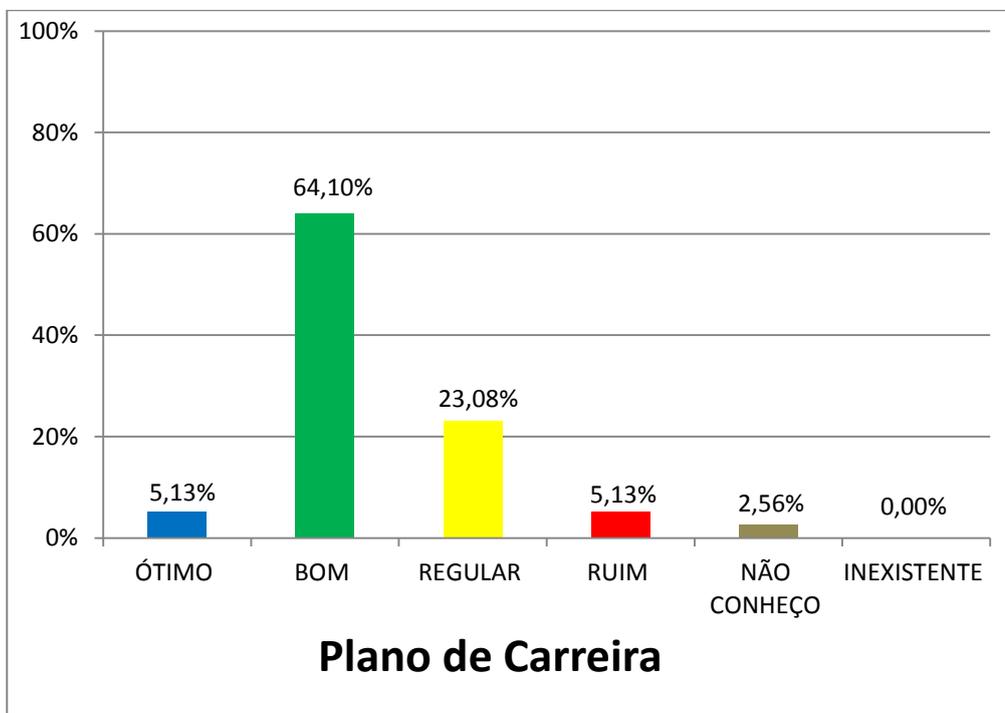
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 54 – Formação continuada e capacitação de servidores



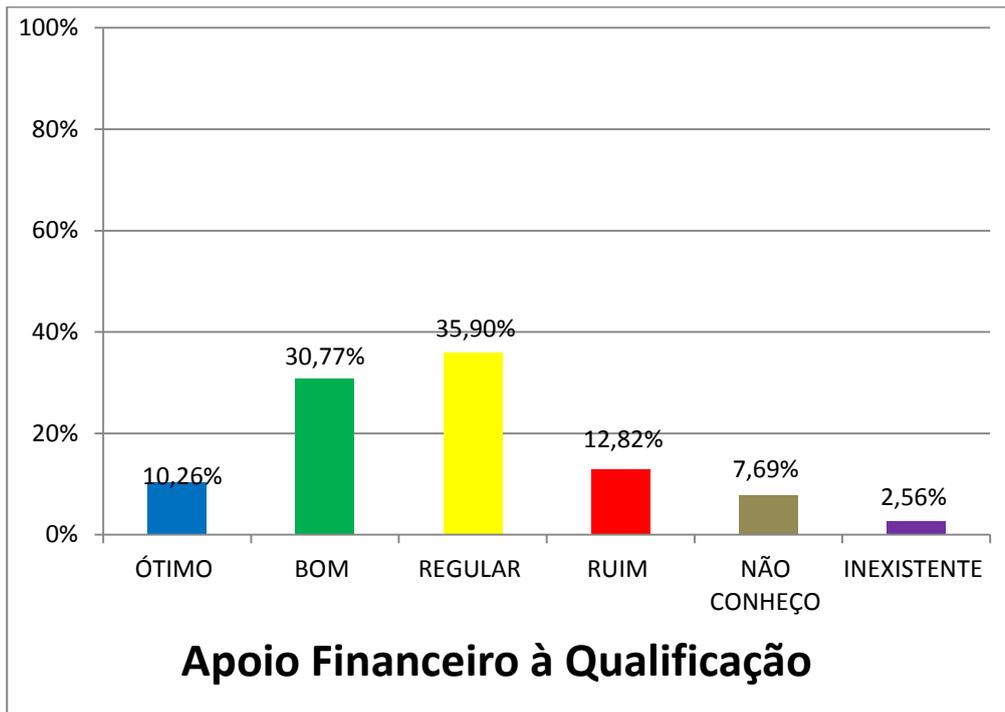
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 55 – Plano de Carreira



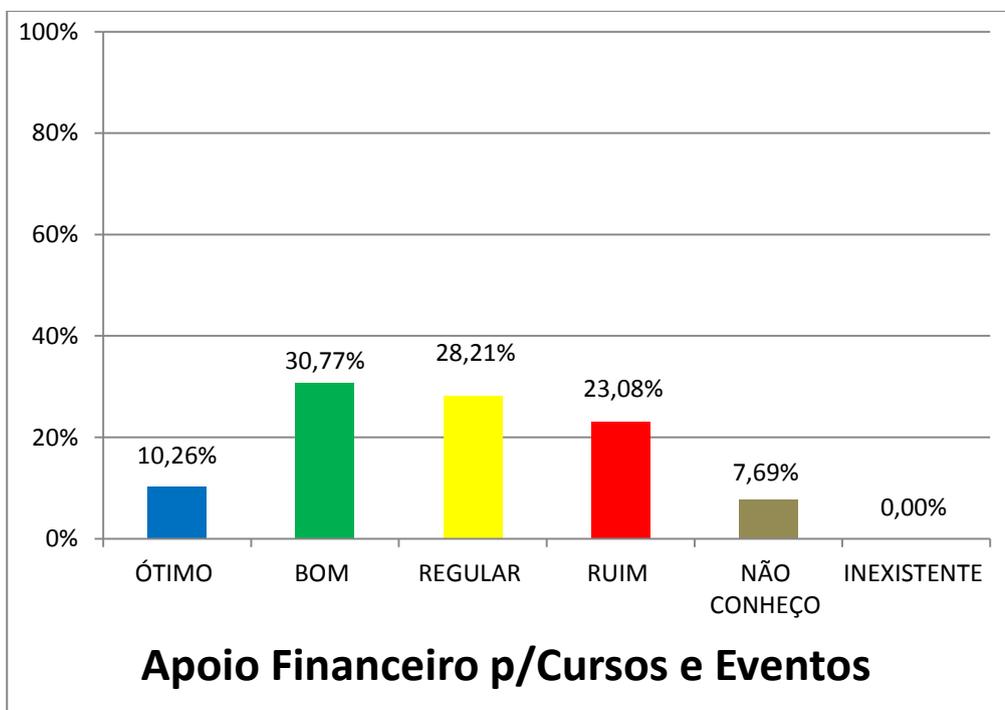
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 56 – Apoio financeiro para incentivo à qualificação (Graduação e Pós-Graduação)



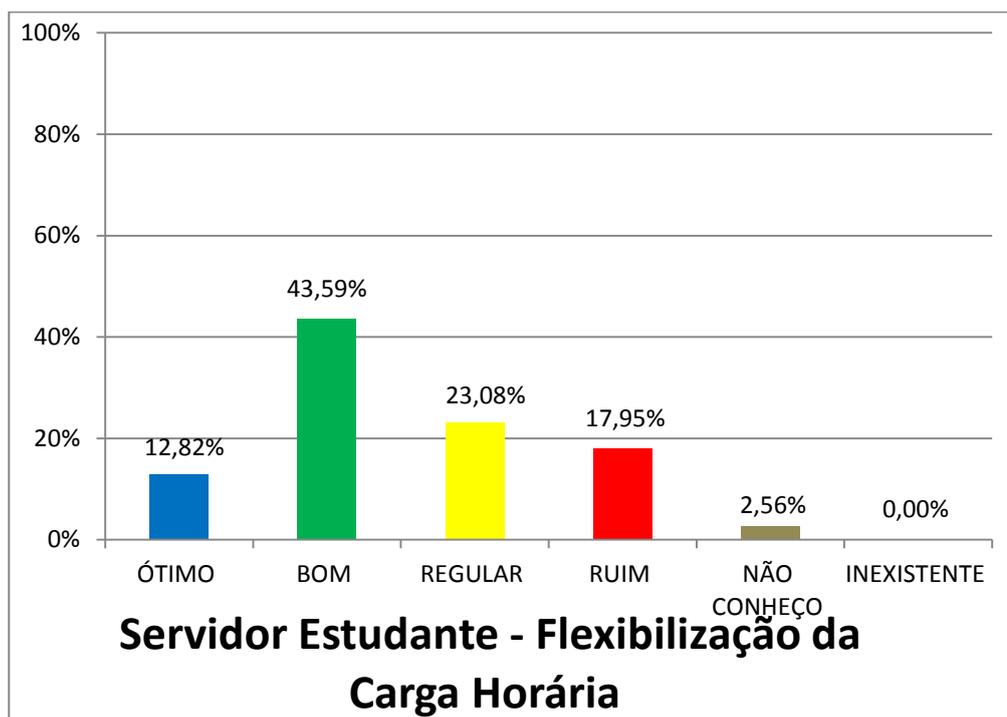
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 57 – Apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 58 – Flexibilização da carga horária para servidor estudante



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

4.9.1 - Considerações sobre a dimensão IX – política de pessoal

A dimensão IX foi respondida apenas pelos técnicos administrativos e docentes, sendo composta pelos itens “condições do ambiente de trabalho”, “dimensionamento e alocação de servidores”, “promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho”, “formação continuada e capacitação de servidores”, “plano de Carreira”, “apoio financeiro para incentivo à qualificação (Graduação e Pós-Graduação)”, “apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros”, e “flexibilização da carga horária para servidor estudante”.

O primeiro item “condições do ambiente de trabalho” foi considerado “bom” para 48,72%, porém para 23,08% foi considerado ruim. Embora, para maioria o ambiente seja salutar, uma percentagem considerável não tem a mesma impressão. É, portanto, uma situação que a gestão necessita depositar uma maior atenção no sentido de identificar quais os entraves existentes neste ambiente de trabalho.

O quesito “dimensionamento e alocação de servidores”, foi considerado positivo. O descritor de maior índice foi o “bom” com 51,28%, seguido do descritor “regular”, com 25,64%. O descritor “ruim” registrou o percentual de 20,51%, percentual esse, que a nosso ver, merece ser melhor entendido pelos gestores do campus no sentido de apreender as especificidades.

O item “promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho” teve uma

avaliação negativa, registrando entre “inexistente” (28,21%), “ruim” (15,38%) e “não conheço” (12,82%), um total de 56,41%. Essa avaliação indica que a instituição precisa, através do seu setor de recursos humanos, pensar ações que venham ao encontro dessa política.

Quanto à “formação continuada e capacitação de servidores” percebe-se um equilíbrio. O descritor mais referenciado foi “bom” com 35,90%, seguido do “regular” como 20,51%, “ruim” com 17,95% e “não conheço” com 15,38%. O referido equilíbrio conclama a instituição traçar ações para maior alcance e melhoria de tal política.

O plano de carreira da Instituição foi avaliado positivamente pela grande maioria dos respondentes, quando se agrupa os descritores “bom” (64,10%) e “ótimo” 5,13%, totalizando 69,23%. Essa avaliação positiva reflete, sobretudo, as lutas da categoria por melhores condições de trabalho e salário ao longo dos anos.

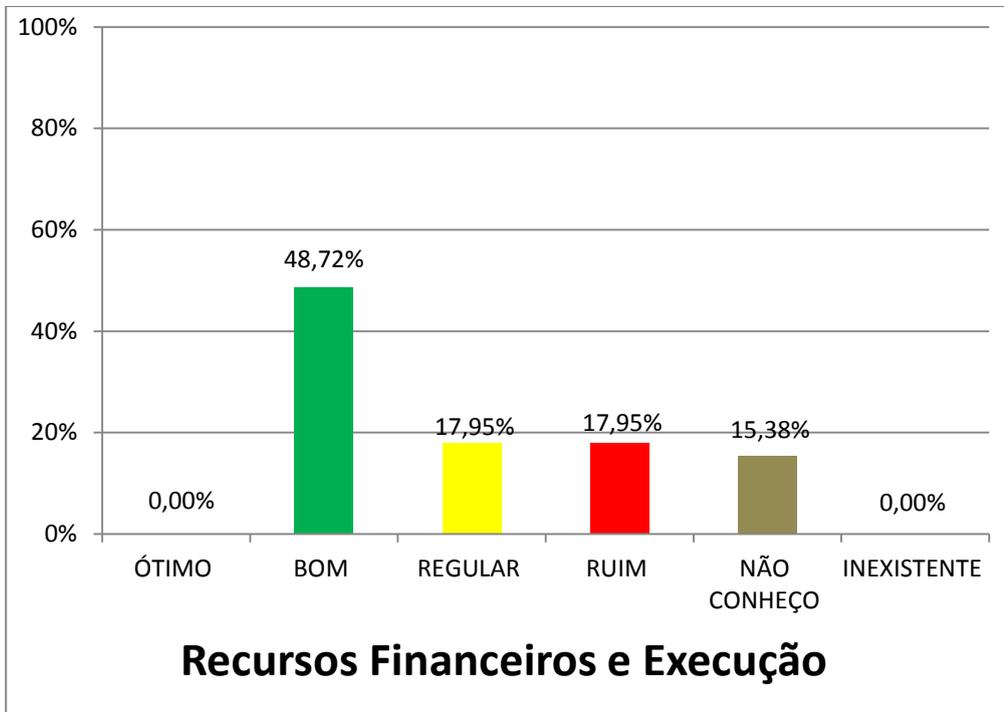
Quanto aos itens de “apoio financeiro para incentivo à qualificação” os descritores mais referenciados foram “regular” (35,90), “bom” (30,77%). Indica, portanto, uma satisfação relativa dos servidores quanto a essa política, uma vez que, 12,82% avaliam negativamente (ruim), desconhecimento (7,69%) e inexistência (2,56%).

Sobre o “apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros” a avaliação dos respondentes mostra um equilíbrio. O maior descritor foi “bom” com 30,77%, seguido do descritor “regular” com 28,21% e “ruim” com 23,08%. A avaliação demonstra que essa política requer um melhor planejamento de distribuição dos recursos.

O último item avaliado nessa dimensão - “flexibilização da carga horária para servidor estudante” foi avaliado positivamente. A maior parte avaliou de forma positiva com “bom” (43,59%) e “ótimo” (12,82%), mas o descritor “regular” (23,08%) também merece atenção. Deve-se considerar também o percentual de 17,95% que avaliaram como “ruim” indicando necessidade de atenção para com a política.

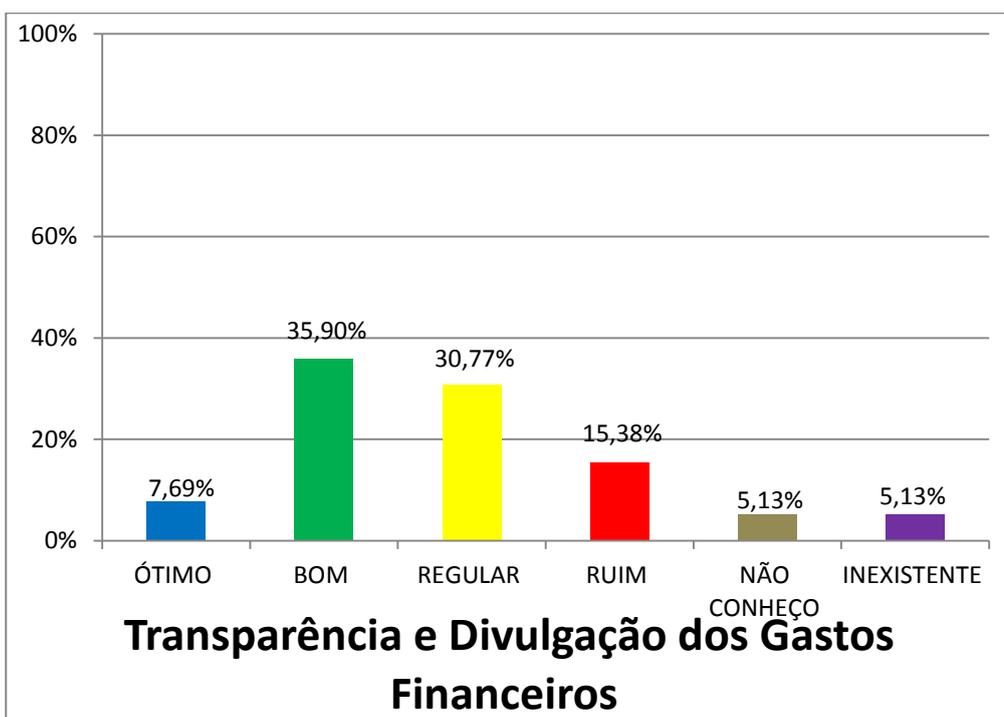
4.10 - Dimensão X – Sustentabilidade financeira do IFMG

Gráfico 59 – Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

Gráfico 60 – Transparência e divulgação da aplicação dos recursos Financeiros



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2016

4.10.1 - Considerações sobre a Dimensão X – Sustentabilidade financeira do IFMG

A última dimensão do questionário de avaliação institucional abordou a sustentabilidade financeira da Instituição. Essa dimensão foi respondida por técnicos e docentes.

O primeiro item “Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução” foi avaliado como “bom” para a maior parte dos respondentes (48,72%), “regular” e “ruim” tiveram o mesmo índice (17,95%), e “não conheço” (15,38%). É importante considerar o número que alega desconhecimento e que avalia como ruim (total de 33,33%) demonstrando necessidade de melhoramento.

O item “transparência e divulgação da aplicação dos recursos Financeiros” foi avaliado por 43,59% como “ótimo” e “bom”, e para 46,15% como “regular” e “ruim”. É, portanto um item que também merece atenção por parte dos gestores.

5 - QUADRO SINTESE DAS AVALIAÇÕES

Para efeito de análise no quadro abaixo está sendo considerado como potencialidade os itens cujo o somatório dos descritores “bom” e “ótimo” ultrapassem o percentual de 50%; e como fragilidade os itens cujo o somatório dos descritores “regular” e “ruim” aproximarem ou ultrapassem o percentual de 50%, o mesmo será considerado para o somatório dos descritores “ruim”, “não conheço” e “inexistente”.

Para alguns itens avaliados como positivos, diante dos critérios acima, se os somatórios das fragilidades atingirem cerca de 40%, serão sugeridas propostas de ações.

Quadro 1

	Potencialidade	Fragilidade	Ações Propostas
Dimensão I - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	<ul style="list-style-type: none"> -Qualidade de Ensino; -Gestão Democrática e transparente; -Formação de profissionais capazes de atender as demandas da sociedade; -Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de novos cursos compatíveis com as necessidades da região.
Dimensão II - Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão	<ul style="list-style-type: none"> - Integração entre ensino pesquisa e extensão; - Manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão; - Coerência entre cursos e atividades ofertadas com as demandas locais; - Programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria, tutoria, etc); - Programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica, etc); - Promoção de eventos e atividades diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado); - Oferta de cursos semi-presenciais e à distância; - Oferta de cursos de formação inicial e continuada; - Parcerias institucionais para ofertas de estágio 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar ainda mais os programas e as ações de ensino, pesquisa e extensão; - Criação de cursos na modalidade de pós-graduação; - Estudos de viabilidade para criação de cursos de formação inicial e continuada; - Estudos de viabilidade para criação de cursos semi-presenciais e à distância; - Realizar mais eventos e atividades diversas; - Buscar novas parcerias com instituições da região para a oferta de estágio.
Dimensão III - Responsabilidade Social da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável; - Ações desenvolvidas junto à comunidade externa (projetos de extensão, palestras, feiras, mostra de profissões, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuição do IFMG para o desenvolvimento regional (parcerias com a comunidade/empresas, capacitação profissional, etc.); - Promoção de ações voltadas para o respeito à diversidade (gênero, orientação sexual, raça/etnia, 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar mais ações voltadas para a preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável; - Criar novos projetos e atividades a serem realizados juntos à comunidade;

		cultural, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de palestras, oficinas e projetos relativos à temática da diversidade; - Criar cursos de formação continuada que atendam à demanda local;
Dimensão IV - Comunicação com a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do vestibular e processos seletivos; - Veículos de comunicação institucional (site, mídias sociais, boletim, jornal, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação da ouvidoria; - Conhecimento do IFMG pela comunidade externa; - Difusão do conhecimento tecnológico científico e cultural (eventos, revistas científicas, livros, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar outros meios de divulgação do vestibular , como divulgação em rádios locais. - Criar, além dos existentes, outros meios e espaços de difusão do conhecimento; - Divulgar, via site, tutoriais, etc, a existência e o trabalho da ouvidoria da Instituição; - Fomentar o uso dos espaços internos existentes de avaliação coletiva; - Desenvolver boletins internos virtuais para a melhoria da comunicação.
Dimensão V - Organização e gestão da instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação da gestão do campus no atendimento às demandas e na solução de problemas; - Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (conselho acadêmico, colegiados de curso, etc.); - Organização e atuação dos setores acadêmicos e de apoio acadêmico 	<ul style="list-style-type: none"> - Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no Campus 	

Dimensão VI - Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> - Condições da sala de aula (quantidade, dimensão, mobiliário, iluminação limpeza, ventilação, e etc.), - Condições dos laboratórios (segurança, quantidade, dimensão, equipamentos, iluminação, limpeza, ventilação, e etc.) - Condições das bibliotecas (dimensão, iluminação, acervo bibliográfico, limpeza, ventilação, e etc.) - Limpeza e conservação de outros espaços físicos (banheiros, área de convivência, auditórios, quadras, cantina e etc.) - Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida - Serviços de TI (acesso à internete, MEU IFMG, Moodle, sistema Conecta, etc.) - Condições físicas do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza) - Disponibilidade de material de consumo no setor 		
Dimensão VII – Planejamento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional; - Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional; - Contribuição da autoavaliação institucional para melhoria do IFMG 		- Criar diferentes canais de divulgação dos resultados da CPA.

Dimensão VIII - Políticas de atendimento ao estudante	<ul style="list-style-type: none"> - Serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento do NAPNEE adquirindo materiais; - Fomentar e garantir um trabalho integrado do setor de ensino com o NAPNEE.
Dimensão IX - Políticas de Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> - Condições do ambiente de trabalho (relação interpessoal, clima organizacional, etc.); - Dimensionamento e alocação de servidores; - Plano de Carreira; - Flexibilização da carga horária para servidor estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho; - Formação continuada e capacitação de servidores; - Apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise das demandas de servidores de cada setor e realização de possíveis realocações ou contratações; - Criação de um programa de saúde ocupacional; - Planejamento financeiro para atender as demandas de capacitação dos servidores, bem como fomento para participação em atividades acadêmicas; - Realizar estudos para aprimorar o programa de flexibilização da carga horária para servidor estudante.
Dimensão X – Sustentabilidade financeira do IFMG		<ul style="list-style-type: none"> - Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução; - Transparência e divulgação da aplicação dos recursos Financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar uma planilha simplificada, informando os recursos disponíveis e como serão investidos.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de Autoavaliação Institucional realizado no ano de 2016 no IFMG Campus Ribeirão das Neves apresenta-se como um importante instrumento que pode ser norteador de ações no campo pedagógico e administrativo. No quadro abaixo traçamos um comparativo com a avaliação de 2015 no qual pode-se perceber as continuidades, os avanços e retrocessos na gestão do campus, tanto no aspecto administrativo, como pedagógico.

Quadro 2

Quadro Comparativo 2015 - 2016			
Potencialidade – 2015 - 2016 (continuidade positiva)	Aspectos que melhoram da avaliação de 2015 – 2016 (Avanços)	Aspectos que se fragilizaram de 2015 para 2016 (retrocesso)	Fragilidade em 2015 e 2016 (continuidade negativa)
<ul style="list-style-type: none"> - Processo de coleta e divulgação de dados CPA; - Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional ; - Atuação da gestão do campus no atendimento às demandas e na solução de problemas; - Condições dos laboratórios de informática, biblioteca, biblioteca; - Formação de profissionais capazes de atender as demandas da sociedade; - Integração entre ensino pesquisa e extensão; - Programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica, etc) programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação 	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência entre cursos e atividades ofertadas com as demandas locais; - Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer - Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida - Contribuição da autoavaliação institucional para melhoria do IFMG - Condições da sala de aula - Limpeza e conservação de outros espaços físicos (banheiros, área de convivência, auditórios, quadras, cantina e etc.) - Insuficiência no investimento em incubadoras de empresa, empresas juniores e captação de recursos - Política de estudo e acompanhamento de egressos; - Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo para discentes e docentes na pesquisa e extensão, bem como para a produção intelectual - Apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros 	<ul style="list-style-type: none"> - Programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) - Atuação da ouvidoria; - Formação continuada e a capacitação para técnicos e docentes; - Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho - Criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização.

tecnológica, etc); - Promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável; - Divulgação do vestibular e processos seletivos; - Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (conselho acadêmico, colegiados de curso, etc.); - Dimensionamento e alocação de servidores;			
---	--	--	--

Outros aspectos não constantes na avaliação de 2015 puderam ser observados, tanto no quesito fragilidade, como no quesito fortaleza.

No que diz respeito à fortaleza elencamos os seguintes itens: qualidade de Ensino, gestão democrática e transparente, compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica, programas e ações de ensino, organização e atuação dos setores acadêmicos e de apoio acadêmico, serviços de TI, condições físicas do setor, disponibilidade de material de consumo no setor, condições do ambiente de trabalho (relação interpessoal, clima organizacional, etc.), promoção de eventos e atividades diversas, manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ações desenvolvidas junto à comunidade externa (projetos de extensão, palestras, feiras, mostra de profissões, etc.), veículos de comunicação institucional (site, mídias sociais, boletim, jornal, etc.), serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar, etc.), flexibilização da carga horária para servidor estudante, plano de Carreira.

Já no quesito fragilidade apontamos: oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades, programas de pós-graduação, oferta de cursos semi-presenciais e à distância, oferta de cursos de formação inicial e continuada, parcerias institucionais para ofertas de estágio, contribuição do IFMG para o desenvolvimento regional (parcerias com a comunidade/empresas, capacitação profissional, etc.), promoção de ações voltadas para o respeito à diversidade (gênero, orientação sexual, raça/etnia, cultural, etc.), atuação da ouvidoria, conhecimento do IFMG pela comunidade externa, difusão do conhecimento tecnológico científico e cultural (eventos, revistas científicas, livros, etc.), integração

entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no Campus, inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas, promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho, formação continuada e capacitação de servidores, apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros, compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução; e transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros.

De forma geral pode-se dizer que o campus tem apresentado um crescimento em suas políticas de atendimento. Contudo, traz as marcas de um campus em formação em que os processos e políticas não estão ainda construídas e concretizadas. Pode-se afirmar, com certa segurança, que a instalação em sede própria tem contribuído para este movimento de ampliação do atendimento e construção e sedimentação das políticas. É necessário frizar, também, o contexto econômico e político em que se insere essa avaliação institucional, marcado por cortes em áreas estratégicas como educação e saúde.

Acreditamos, enfim, que o trabalho de avaliação realizado por essa comissão irá contribuir para o direcionamento das ações dos gestores, tanto no campo pedagógico como no campo administrativo.

7 - EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO 2016

Aspectos Positivos

- ✓ Encontros da CPA do Instituto para discussão do processo avaliativo e reformulação de instrumentos.
- ✓ Amadurecimento do campus no que diz respeito à avaliação, representada em um número significativamente superior aos anos anteriores.
- ✓ Melhoria do método interno de coleta e divulgação do processo.
- ✓ Organização da CPA interna para realização de um trabalho contínuo, indo além das avaliações prescritas e capitaneadas pela CPA central.

Aspectos Negativos

- ✓ Atraso no material de divulgação

Sugestões

- ✓ Continuidade do processo de construção e melhora dos instrumentos, bem como formação para um melhor tratamento dos dados e produção de relatório.